



Siga-me

EMERSON MACEDO PATRIOTA



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

UniFil
EDITORA

Revisão Gramatical: Ana Maria Valle

P341s Patriota, Emerson

Siga-me/ Emerson Patriota, Leandro Henrique Magalhães. –
Londrina: EdUnifil, 2016.
80 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-61986-68-1

1. Religião 2. Teologia 3. Vida religiosa I. Magalhães, Leandro
Henrique, autor. II Título.

CDD – 200

Bibliotecária Responsável Erminda da Conceição Silva de Carvalho CRB9/1756



Siga-me

EMERSON MACEDO PATRIOTA

2017

AUTOR



Emerson Macedo Patriota

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e em Teologia pelo Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Ordenado ao sagrado ministério em 2008, atuando como ministro do evangelho, recebeu o título de Doutor em Ministério (D. Min.) em 2014, pelo Knox Theological Seminary em Fort Lauderdale na Flórida/EUA. É pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Central de Londrina.

ORGANIZADOR



Leandro Henrique Magalhães

Coordenador de Educação a Distância na UniFil. Licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	8
DEDICATÓRIA.....	9
PREFÁCIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
RESUMOS.....	13

TEXTOS COMPLETOS

TEXTO DE INTRODUÇÃO: SIGA-ME (MATEUS 9:9-13).....	20
TEXTO 01:.....	27
NÃO ANDEIS ANSIOSOS (MATEUS 6:24-34).....	27
TEXTO 02: CASAMENTO - CONTRATO OU ALIANÇA? (EFÉSIOS 5:22-33).....	36
TEXTO 03: O VERDADEIRO MESTRE SALAS (JOÃO 2:1-11).....	46
TEXTO 04: SEXO - PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ. (GÊNESIS 1:1).....	54
TEXTO 05: DINHEIRO - PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ (MATEUS 19:23-26).....	62
TEXTO 06: AMOR FURIOSO (JOÃO 11).....	70
TEXTO 07: DESCANSO EM DEUS (HEBREUS 4:1-11).....	77
TEXTO 08: ESPELHO D'ÁGUA (MARCOS 4:35-41).....	84
TEXTO 09: CONHECIDOS E AMADOS (ROMANOS 7:15-24).....	91
TEXTO 10: TUA VONTADE (MARCOS 14:32-42).....	97

ESTUDOS

NÃO ANDEIS ANSIOSOS	108
CASAMENTO: CONTRATO OU ALIANÇA?	111
O VERDADEIRO MESTRE SALA	113
PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS (SEXO) E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ	115
PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS (DINHEIRO) E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ	117
AMOR FURIOSO	119
DESCANSO EM DEUS	121
ESPELHO D'ÁGUA	122
CONHECIDOS E AMADOS	124
TUA VONTADE	125

AGRADECIMENTOS

Este livro só foi possível graças ao apoio, a colaboração e a confiança de muitas pessoas que ajudaram a torná-lo uma realidade. Por isso, faço questão de registrar aqui meus agradecimentos.

Considero essencial agradecer, em primeiro lugar, a quem acreditou no projeto quando este era apenas uma ideia, especialmente ao meu amigo Leandro Henrique Magalhães por sua motivação, acreditando e visualizando este livro antes mesmo do que eu! Sua confiança e participação foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Outra importante contribuição se deu nas revisões e correções ortográficas pela habilidade da também amiga Ana Maria Valle, a qual devo também meus agradecimentos.

Este livro nasceu da compilação de mensagens pregadas durante os anos de 2014 e 2016 na Igreja Presbiteriana Central de Londrina, a qual expresso minha profunda gratidão por servir de inspiração nas mensagens que Deus tem me dado. Na pessoa de seu pastor titular, reverendo Dr. Osni Ferreira, minha gratidão por confiar e dividir o púlpito da igreja comigo e também por ser um dos meus principais incentivadores na jornada ministerial.

Não posso me esquecer de agradecer a Unifil que contribuiu diretamente para que o livro fosse impresso, viabilizando-o para que chegasse às mãos de cada leitor.

Agradeço também à minha família. Meus pais por me ensinarem a amar os caminhos do senhor e Sua palavra. Minha querida esposa Ana Lydia e meus filhos Gabriel e Heloisa, pelo amor incondicional que sempre me presenteiam e pela motivação que trazem ao meu coração.

Por último, minha mais profunda gratidão à Deus por me permitir ser portador de sua mensagem transformadora, à Ele toda honra e glória!

Emerson Macedo Patriota

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, meu grande referencial,
pelos valores que carrego comigo os quais
nor-teiam minha vida!

Emerson Macedo Patriota

A minha família, que me acompanha em
todos os momentos.

Leandro Henrique Magalhães

PREFÁCIO

É com imensa alegria que apresento o livro do Reverendo. Dr. Emerson Macedo Patriota. Certamente, você encontrará um tesouro em suas ideias e na maneira com que ele expõe o Evangelho, de forma clara e cristalina.

Prefaciando um livro é um grande desafio, porque ou o prefácio torna a obra desejável ou leva o leitor a fechá-la e a colocá-la de volta na estante. Todavia, quando bem apresentado e realizado de maneira interessante, desperta-nos à leitura da obra que se encontra diante dos nossos olhos, embora, infelizmente, em nossa cultura não haja o hábito de ler o prefácio de um livro. Por isso, aproveito a oportunidade para encorajar a todos que não deixem de ler e de refletir sobre o trabalho do autor.

Hoje, há muito material sobre o Evangelho escrito em português, mas poucos desenvolvem esse tema de forma tão criativa, como você verá na leitura deste livro.

Na verdade, o autor, desde a primeira até a última página, enfatiza a pessoa de Jesus, como sendo a essência de todas as coisas. Em todo o conteúdo da referida obra, de uma maneira inteligente, contundente e profunda, sua ênfase está no fato de que Jesus é o verdadeiro cristianismo.

Quase todo o teor do livro é resultado dos sermões que o Reverendo Emerson tem pregado no púlpito da Igreja Presbiteriana Central de Londrina. Ressalto, que pregar está se tornando cada vez mais um dos grandes desafios do pregador e do pastor. No passado, todo sermão era bom e plenamente aceitável, mas com o processo das grandes mudanças culturais e uma forte reação crítica sobre a igreja e o que ela prega, essa ação tem se tornado, cada vez mais, um grande desafio. Pregando requer muita oração, dependência do Espírito Santo e também uma arte na forma de apresentar as grandes verdades da Bíblia Sagrada.

Sabemos que nem todas as respostas que o ouvinte anela obter são dadas nos púlpitos, por meio de seus pregadores, quando anunciam as Boas Novas. Na verdade, algumas pessoas abandonaram qualquer

esperança de encontrar uma fonte da verdade bíblica, revestida da promessa e da autêntica autoridade.

Você aprenderá com o autor, que o ensino na igreja precisa não só fazer Deus tornar-se conhecido e amado por todos, mas também entenderá que Jesus Cristo é o único que traz, aos corações sedentos, a verdadeira esperança e a convicção de que Ele pode reabilitar, curar os angustiados e levar à solução precisa das dificuldades insolúveis da sociedade ou de quem quer seja.

É preciso, também, a convicção de que nossas ações éticas jamais levarão os que estão próximos de nós a dicotomizar, o que, com frequência, ocorre na mente dos que olham a igreja e afirmam: Queremos Cristo, mas não a igreja!

A Palavra de Deus não pode ser substituída por entretenimento, nem a pregação por espetáculos teatrais. Jamais a doutrina bíblica poderá ser substituída por obras dramáticas ou a teologia por manifestações artísticas. A igreja contemporânea precisa, urgentemente, ser despertada e se manter no trilho correto. E os seus ensinamentos, tanto nos cursos como nas pregações, precisam estar alicerçados na Palavra de Deus, centrados em Cristo e apresentando-se como um meio de transformar milhares de vidas.

Com certeza, este livro fará muito bem a sua alma e encorajará o seu crescimento na fé.

Reverendo Dr. Osni Ferreira,
Pastor titular da Igreja Presbiteriana Central de Londrina.

INTRODUÇÃO

Este livro é resultado da adaptação de pregações realizadas pelo Pastor Emerson Macedo Patriota, na Igreja Presbiteriana Central de Londrina. Após uma apresentação, em que somos conclamados a seguir a Jesus, e por consequência, a entregar nossas vidas para Seu governo, temos dez reflexões que abordam temáticas relacionadas ao cotidiano -, como ansiedade, casamento, dinheiro e sexo -, todas com orientações e base bíblica.

O leitor poderá ter acesso ao material de diversas formas: em um primeiro momento é apresentado um breve resumo que, em linhas gerais, nos dá um parâmetro do que será tratado no texto. A seguir, as pregações, adaptadas para este livro. Juntamente há um link para o vídeo da pregação (com exceção dos textos *Descanso em Deuse Conhecidos e Amados*). Por fim, é apresentada uma proposta de estudo, originalmente, encaminhada para os discípulos da igreja presbiteriana central, que se organizam em células e que pode ser, aqui, utilizada tanto para estudos em grupo, como estudos individuais.

Espero que gostem do material, que foi organizado com carinho para que tenham uma boa experiência com a Palavra de Deus.

RESUMOS

TEXTO DE INTRODUÇÃO: SIGA-ME (MATEUS 9:9-13)

Muitas vezes, na igreja, parece que estamos jogando “o mestre mandou”: neste caso, o mestre seria Jesus dando-nos ordens. Por isso, muitos deixam de ir à igreja por estarem cansados deste jogo, ou por não ver coerência entre o que se diz e o que se faz.

Na verdade, Cristo antes de dar uma ordem, nos fez um convite: Siga-me!

Jesus não joga o jogo do mestre mandou, ao contrário, ele nos aceita como somos, apesar de nossos pecados e fraquezas. Ele não nos chama para seguir regras, mas para segui-Lo.

De fato, Jesus foi e é amigo dos pecadores. Isto não significa que aprova o pecado, que dele fosse participante ou que faz vistas grossas. Pois, embora misericordioso, Jesus sempre colocou-se contra o pecado. Entretanto, Jesus é amigo dos pecadores. Ele está acessível a todos os pecadores, pois é piedoso com os que pecam. E o relacionamento de Jesus com pessoas de má reputação, continua a ser um escândalo em nossos dias.

Mas, lembre-se: Ele nos amou não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. E o convite de Jesus, não é para que sigamos normas e regras, mas para que nos relacionemos com Ele. Porém, compassar do tempo seguindo Jesus, vai chegar um momento em que você não irá mais reconhecer-se. Então, Siga-o!

TEXTO 01: NÃO ANDEIS ANSIOSOS (MATEUS 6: 24-34)

Resumo: Em um mundo repleto de preocupações, em que o homem busca controlar todas as variáveis de sua vida, o que ocorre quando algo foge ao controle ou quando há a eminência de que algo pode dar errado? A ansiedade pode ser um dos resultados. No entanto, aqueles que seguem os ensinamentos de Jesus possuem as diretrizes para que sejam livres. A ansiedade pode ser causada pela falta de dinheiro ou ainda, quando torna-se senhora de nossas vidas. Mas Cristo tem a resposta: nossas necessidades serão supridas, se confiarmos em Deus e buscarmos, primeiro, o Seu reino. Se nossa vida for regida por outro senhor, como o dinheiro, estaremos sempre ansiosos, pois nossas necessidades nunca serão plenamente atendidas. Mas se entendermos que o verdadeiro Senhor é Deus, ficaremos tranquilos e descansados, pois sabemos que somos mais do que corpo, e que a vida é mais do que atender nossos desejos materiais.

TEXTO 02: CASAMENTO - CONTRATO OU ALIANÇA (EFÉSIOS 5: 22-33)

Resumo: Na sociedade contemporânea, vivemos um questionamento de paradigmas, quando o assunto é relacionamento: por um lado, jovens buscam estabilidade em namoros cada vez mais precoces. Por outro, questiona-se a validade do casamento, tido como um contrato que pode ser rompido a qualquer momento. Os cristãos, por sua vez, devem olhar para Jesus e focar naquilo que nos é apresentado pela Palavra de Deus, e assim, libertarem-se de conceitos, como alma gêmea e do sentido de que o sexo é que garante um casamento feliz e saudável, como se o objetivo do cônjuge fosse a nossa satisfação. É necessário retomar a ideia de casamento como aliança, marcado pelo amor mútuo, proteção e procriação, sendo os filhos o resultado tangível desse tipo de união. O casamento deve ser entendido como uma forma de cumprir nossas deveres perante Deus e a sociedade. É mais do que uma declaração de amor no presente, que pode ser efêmero, mas um voto para o futuro. Amor é uma escolha, quando o foco deixa de ser o eu, e passa a ser o nós, em Cristo.

TEXTO 03: O VERDADEIRO MESTRE SALAS (JOÃO 2:1-11)

Resumo: De acordo com o evangelho de João, o momento que Jesus transformou água em vinho, em uma festa de casamento, fora Sua primeira aparição pública. Esse milagre, mais do que alterar elementos da natureza, revela Seu poder de transformar vidas. Uma vida sem Cristo seria uma vida sem vinho, sem alegria. Todos nós podemos passar por momentos difíceis em nossas vidas, e é por este motivo que este milagre é tão importante. Jesus faz uso de seis talhas de pedra, com água usada para purificação. Está demonstrando que a cruz vinha substituir a velha aliança. A nova aliança estaria marcada pelo sangue derramado, representado aqui pelo vinho. Cristo substitui o antigo sistema sacrificial, pelo seu próprio sacrifício perfeito, único e salvador. Jesus era o verdadeiro mestre de cerimônias, que traria a verdadeira alegria, até então jamais experimentada. E a alegria poderá durar para sempre. Basta permitir que Ele transforme sua vida.

TEXTO 04: PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ - SEXO (GÊNESIS 1:1)

Resumo: O mundo em que vivemos não entende mais o sexo como tabu. O que era para ser positivo, caminhou para o sexo livre e sem preconceitos, tendo como resultado distorções sexuais, que vão desde a assexualização, até a sexualização precoce. Essa realidade favorece, por exemplo, o aumento da busca pela pornografia e a infidelidade matrimonial. Será que o sexo é o problema ou o fato de pertencermos a uma sociedade pecaminosa? A verdade é que o sexo, por si só, não traz satisfação. Não busque nas coisas criadas a satisfação que apenas o caminhar junto ao Criador garante. Tudo existe para Sua honra e glória. Tudo foi criado por Ele e, assim, não há distinção entre coisas de Deus e coisas do homem. Assim, não precisamos ficar envergonhados ou nos esconder para termos relacionamentos sexual. O sexo não é o problema, mas sim sua individualização e distanciamento do criador.

TEXTO 05: PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ – DINHEIRO (MATEUS 19:23-26)

Resumo: A riqueza tem sido uma preocupação constante na vida de muitas pessoas, fazendo com que muitos façam qualquer coisa pela riqueza. O certo é que todos passamos por lutas na área financeira, sendo comum o desejo de aumentar sua renda ou ganhar mais. Interessante o fato de que este tema foi tratado por Jesus mais vezes do que o Céu e o Inferno, o que denota a importância do tema. O dinheiro pode ser benção ou perdição, não havendo meio termo. Cristo tratou tanto do tema justamente pelo fato de saber como nosso coração pode ser seduzido facilmente, pelas coisas do mundo, nos levando a direcionar nosso amor para aquilo que é passageiro, como o dinheiro, ao invés de nos voltarmos para Ele, que é eterno. Nosso coração, humano, é orientado primordialmente, pelo que desejamos e amamos. O risco é tratarmos as coisas do mundo como se fossem deuses, e Deus, como se fosse uma coisa. E o resultado será a insatisfação.

TEXTO 06: AMOR FURIOSO (JOÃO 11:20-26, 38)

Resumo: Em nosso dia a dia estamos sempre procurando por alguém que nos entenda, que se identifique conosco. Com Deus não é diferente, pois é Deus Emanuel, ou seja, Deus Conosco. Essa identificação está presente em Jesus, o Deus encarnado, que é ao mesmo tempo humano e divino. Como divindade, nos apresenta a verdade e, como homem, a vulnerabilidade. Esse fato é destacado nesta passagem. Ao receber a notícia da morte de Lázaro por parte de suas irmãs, Jesus se apresenta como Deus, para Marta, e como homem, para Maria, revelando Sua identidade e Seu caráter. Como divino, aponta para a verdade da Ressurreição e da Vida. E como humano, se compadece do sofrimento de Maria e chora. Mas, Sua vulnerabilidade é voluntária, ou seja, Ele permitiu-seser vulnerável, mesmo sendo o Todo Poderoso. Pois só assim, aliando o ministério da verdade (Divindade) com o ministério da vulnerabilidade (humanidade), é possível que nos identifiquemos com Ele. Em seguida, Jesus, ao ser levado ao túmulo de Lázaro, apresenta-se furioso: furioso com as consequências que o pecado trouxe ao ser humano, ou seja, a morte. Deixando claro que o mal presente em nossas vidas é fruto do pecado. Jesus chorou por saber da consequência do pecado e por nos amar.

TEXTO 07: DESCANSO EM DEUS (HEBREUS 4:1-11)

Resumo: É comum ouvirmos relatos de como as pessoas se encontram cansadas. Atualmente, há inúmeros motivos que dificultam que alcancemos o descanso, como a tecnologia, que faz com que as pessoas estejam constantemente conectadas, e a cultura do trabalho, que possibilita a existência dos chamados viciados em trabalho, *workaholics*. O descanso também é um tema tratado na Bíblia. O texto de Hebreus aqui citado, aborda um aspecto inerente ao tema tratado: a incredulidade, que fortalece o pecado e endurece o coração. Este fato fez com que o povo de Deus, que caminhava em direção à Terra Prometida, não tivesse descanso, errando por quarenta anos, no deserto. A mensagem é a seguinte: não endureceis o coração e, assim, alcançará o descanso. Não se trata aqui, necessariamente, de um descanso físico, mas sim em Deus, assim como Ele descansou no sétimo dia, não por estar cansado, mas por estar satisfeito com o que havia criado. Ou seja, para descansarmos em Deus, faz-se necessário que sejamos obedientes, pois em Cristo Jesus está anossa esperança, já que Nele foi revelada uma nova Jerusalém, destinada aos que crerem em Jesus Cristo. E Nele está o descanso.

TEXTO 08: ESPELHO D'ÁGUA (MARCOS 4:35-41)

Resumo: Será verdade que um Cristão Verdadeiro não passa por dificuldades ou que quando vivemos momentos difíceis deixamos de ser acompanhados por Jesus Cristo? Então, como explicar tragédias, naturais ou provocadas pelo homem, que afetam cristãos e não cristãos, igualmente? Muitos, ao passarem por dificuldades, tendem a questionar os caminhos traçados por Ele. O mesmo ocorreu com os discípulos de Jesus. Quantas vezes, como no texto citado, passamos por situações que parecem que Deus está ausente ou dormindo, sem se importar com nosso sofrimento? Porém, a resposta dada por Ele acalma nossos corações. É como se dissesse: eu permito que passem por tempestades, mas não deveriam entrar em pânico, ou duvidar, pois Eu os amo e cuidarei de vocês. Não devemos confundir o silêncio de Deus com Sua ausência, pois Ele está presente, sempre ao nosso lado, para transformar a tempestade em bonança. Afinal, em quem devemos depositar nossa fé: nos perigos da tempestade ou em Cristo, que nos acompanha?

TEXTO 09: CONHECIDOS E AMADOS (ROMANOS 7:15-24)

Resumo: Para atender um dos mais profundos desejos do ser humano, sermos conhecidos e amados, é comum usarmos máscaras para esconder nossas imperfeições, pois sabemos que quanto mais conhecidos somos, mais difícil será sermos amados. Vivemos em uma cultura em que não podemos ser nós mesmos, pois somos exigidos a falar em certo tom, a usar certos gestos e a vestir certos tipos de roupa. No texto, aqui apresentado, parece que Paulo está nos descrevendo, com nossas fraquezas e limitações, que não podem ser guardadas do Senhor. Jesus nos conhece e nos ama, e nos pede apenas que sejamos justos. Mas, será que entre os homens há um único que atenda o solicitado pelo Senhor? E, o que fazer, se não há máscaras capazes de nos esconder de Cristo? A boa nova é que Deus nos amou ainda em nossas fraquezas, não esperando que nos tornássemos pessoas melhores. O amor de Deus vem primeiro e toma a forma de perdão em Cristo Jesus.

TEXTO 10: TUA VONTADE (MARCOS 14: 32-42)

Resumo: É difícil sermos contrariados. Geralmente, quando nossa vontade não é atendida ficamos angustiados, irados e furiosos. Também é comum, quando nos aproximamos de Deus, colocar nossa vontade em primeiro lugar. Porém, como devemos reagir quando a vontade Dele não é exatamente o que esperamos? Não é fácil entender que não somos soberanos. A tendência, em muitos casos, é olhar para Deus de cima para baixo, com o dedo apontado, dizendo: que seja feita minha vontade. Jesus, no entanto, nos deixa um grande modelo de submissão à vontade de Deus, quando momentos antes de ser preso e condenado à crucificação ele se retira para orar. Neste momento, sente as dores do pavor e da angústia, e prostrado, ora e, em uma expressão de humanidade, pede ao Pai, que passasse Dele esse cálice. Como homem tinha vontade humana e conhecimento limitado e, como tal, clamou por fuga. Jesus orou, e pela oração, foi fortalecido, para que atendesse à vontade do Pai. Ao final, Cristo passa a orar pelo sucesso do empreendimento que viria, e foi à cruz em total obediência, calado, como um cordeiro.

TEXTOS COMPLETOS

TEXTO DE INTRODUÇÃO: SIGA-ME (MATEUS 9:9-13)

Acesse ao vídeo com a Pregação:
https://youtu.be/_FcG1maaP1c



INTRODUÇÃO:

Quem não conhece o jogo *Siga o Mestre*, também conhecido como *O Mestre Mandou*? Aquele em que uma pessoa faz algum gesto ou ação e os demais tem de repetir, como levantar o braço, bater palmas ou saltar em um pé só. Muitas vezes, a igreja se parece muito com esse jogo: no caso, o mestre seria Jesus, que nos daria ordens ou direcionamentos: *Jesus mandou: faça uma oração!* *Jesus mandou: leia a Bíblia!* *Jesus mandou: use esse tipo de roupa!* *Jesus mandou: faça jejum!*

Por muito tempo eu me submeti a esse tipo de jogo e devo confessar que, por vezes, me pego de volta a essa prática. O pior do que lidar com o cristianismo dessa forma é exigir que os outros também o façam. Quando vemos alguém não “jogando”, a tendência é ficarmos furiosos e julgadores: *Ei, trate já de voltar ao jogo, o mestre mandou!*

Quem sabe uma das grandes razões para você não estar na igreja é ter se cansado do jogo ou por não ver coerência alguma entre o que se diz e o que se faz. Mas, será que quando Jesus alcança o ser humano, ele tem em mente somente o estabelecimento de normas e regras a serem seguidas? Será que o convite para seguir a Cristo resume-se a essa prática?

Certa vez, ouvi um pastor fazer um apelo de salvação para uma pessoa que temia ir para o inferno. Ele pediu para que a mesma fizesse uma oração de entrega. O pastor disse: *Repita estas palavras: Senhor Jesus, eu reconheço que sou pecador e creio que Jesus morreu pelos pecados e peço que tome meu coração e me conceda salvação.* Após a pessoa repetir a fala, ele disse: *de agora em diante você está salvo e não precisa mais se preocupar com o inferno.*

Mas será que é apenas isso? Basta fazer uma oração e nada mais? Existe, por fim, algumas palavras mágicas que te redimem? Será que ser discípulo de Cristo resume-se a, apenas, uma oração?

Vejam os que diz o evangelho:

MATEUS 9:9-13

9 Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Siga-me! Ele se levantou e o seguiu.

10 E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Para os judeus da época, coletor de impostos era sinônimo de pecador. Na história apresentada, Levi ou Mateus, era coletor de impostos, e por conta disso, compartilhava de práticas fraudulentas e corruptas. Os coletores de impostos eram desprezados pelos seus compatriotas judeus, pois, além de tudo, trabalhavam para o império romano e era responsáveis por cobrar impostos sobre a terra, a produção e até sobre a locomoção do povo. Não havia uma legislação clara que regulamentasse tal prática, apenas o fato de que os romanos exigiam sua parte, e o restante do que era arrecadado ficava para o cobrador.

Os cobradores de impostos eram notórios por arrecadar mais do que Roma exigia, justamente por ter a permissão de ficar com o excedente. Para os judeus, certos cobradores eram traidores e excluídos da sociedade e, para os religiosos, eles não eram dignos de misericórdia. Mas, mesmo assim, Jesus ao vê-lo, convidou-o para que o seguisse.

Siga-me é um convite disponível até os dias de hoje. Aqui, Jesus não jogou o jogo do *siga o mestre*. Jogo pelo qual muitos de nós em nossa infância nos acostumamos a brincar. O jogo consistia em repetir as ações e gestos de um líder. Infelizmente, esse jogo tem sido recorrente

na igreja, acreditamos ou até mesmo somos, erroneamente, ensinados a apenas copiar práticas externas, sem o devido envolvimento de intimidade. Jesus Cristo nunca teve a intenção de criar cópias suas, mesmo porque Ele seria um modelo inalcançável, mas sim de chamar pessoas à intimidade, daí sim, com o tempo, nossas atitudes seriam mais e mais parecidas com as Dele.

Ao contrário, Jesus parece desconsiderar o fato de Mateus ser um corrupto. Desconsiderou o fato de Mateus enganar as pessoas e ser identificado, como uma das piores espécies de pessoas para se envolver. Jesus não chamou Mateus para seguir suas regras e princípios, mas o convidou a segui-lo. E foi jantar com Mateus.

Devemos entender esse momento, como um jantar de despedida para Mateus de seu antigo ofício, coletor de impostos. Foi também uma oportunidade para apresentar a seus antigos amigos, o seu novo Senhor. Todos os coletores de impostos da cidade, todos os pecadores, todos os excluídos pelos religiosos da época estavam sentados lá. A comunhão da mesa, na cultura vigente do antigo Israel era reservada para amigos íntimos e, geralmente, implicava um endosso das práticas daqueles com quem se associava. Justamente, por isso, se dá o questionamento dos fariseus.

Os fariseus eram o grupo religioso mais influente na Palestina, e se dedicavam à Lei mosaica, regulamentando suas vidas pelas interpretações da mesma, as quais eram passadas pela tradição oral. Eles criticaram Jesus por não ser um separatista, por não observar a sua distinção piedosa entre “o justo” (eles mesmos) e “os pecadores”. É importante ressaltar que o amor de Jesus por todos os tipos de pecadores, sua iniciativa em procurá-los, dando-lhes a sua total aceitação, e seu desejo de ter comunhão íntima com eles, foram elementos novos e revolucionários para a religião e a moral.

“Jesus não chamou Mateus para seguir suas regras e princípios, mas o convidou a segui-lo.”

Como naquela mesa, Jesus está totalmente confortável em nosso meio, mesmo que tenha ciência de todos os nossos pensamentos. De fato, Jesus foi e é amigo dos pecadores. Isso não significa que Jesus aprovou o pecado ou que dele fosse participante, pois jamais pecou, dolo algum foi achado em Sua boca. Não significa que fez vistas grossas ao pecado. Jesus, embora misericordioso com os pecadores, sempre foi contundente contra o pecado. Isso também não significa que viu o pecado como inofensivo. O pecado é maligno e Jesus exigiu que seus discípulos rompessem com o pecador radicalmente. Então, o que significa ser Jesus amigo dos pecadores?

Significa que ele é acessível aos pecadores. Os fariseus por sua vez, que acusavam Jesus, expulsavam os pecadores para manter a pose de uma espiritualidade hipócrita. Significa que Ele é misericordioso com os que pecam. Philip Yancey escreveu em seu livro *Maravilhosa Graça: Sinto uma profunda preocupação por nossa sociedade. Estou tocado, entretanto, pelo poder alternativo da misericórdia demonstrada por Jesus que veio para os doentes e não para os sãos, para os pecadores, não para os justos. Jesus nunca aprovou o mal, mas estava pronto a perdoá-lo. De alguma forma, ganhou a reputação de ser amigo dos pecadores, uma reputação que seus discípulos correm o risco de perder.*¹

A resposta de Jesus é muito reveladora. Na verdade, ele está

“É importante ressaltar que o amor de Jesus por todos os tipos de pecadores, sua iniciativa em procurá-los, dando-lhes a sua total aceitação, e seu desejo de ter comunhão íntima com eles, foram elementos novos e revolucionários para a religião e a moral.”

¹ Philip Yancey, *Maravilhosa Graça*, 149.

de acordo com as suas observações. Seria como se tivesse dito: *vocês estão certos, esses são doentes, homens problemáticos, esse estilo de vida tem trazido prejuízos as suas vidas. Vocês tem razão. Mas, onde mais um médico poderia estar? Esse é o seu argumento: Eu vim para curar os homens, e, portanto, onde eles estão sofrendo é onde eu devo estar.*

Na verdade todos nós sabemos que somos doentes. Você exige algo de seus filhos que você mesmo não faz. Você exige algo dos políticos que você mesmo não faz. Você exige algo dos seus funcionários que, muitas vezes, não é capaz de realizar. Você sabe disso, mesmo que não reconheça.

A diferença entre Jesus e os fariseus é a forma como trata com os pecadores, ou seja, eu e você.

Enquanto os fariseus são separatistas, distintos, puros e religiosos, Jesus parte do princípio da unidade, da indistinção, da consideração do fato de sermos pecadores e da misericórdia. Expliquemos: para os fariseus, os pecadores deveriam ficar distantes, separados daqueles considerados distintos e puros, justamente devido às práticas religiosas adotadas. Já Jesus considera a necessidade de aproximação com os pecadores, já que todos, indistintamente, sofremos pelo pecado, e dependemos da misericórdia do Pai para nossa salvação. Ou seja, enquanto os fariseus diziam: *mude, então, junte-se a nós*, Jesus afirmava: *junte-se a mim, e, então, mude.*

Jesus troca a lógica do separado pela do misturado. Ele mostra que a compaixão é a própria santidade, que não precisa se separar para ser santo, ao contrário, deve-se misturar para tornar santo tudo o que toca.

E no versículo 13, Mateus cita o texto de Oséias 6:6: *Porque eu*

“
Ou seja,
enquanto os
fariseus diziam:
mude, então,
junte-se a nós,
Jesus afirmava:
junte-se a mim,
e, então, mude.”

quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos. Neste versículo observamos que o profeta não aboliu o culto sacrificial, mas, graficamente, enfatizou a prioridade das relações interpessoais ao invés do ritual religioso. Para contemporizar princípios de Jesus aos nossos dias, podemos afirmar que Ele estava dizendo: *Eu desejo devoção e não lindos hinos, serviço e não sermões, eu desejo intimidade.*

Oséias não procura abolir o sistema sacrificial, mas está declarando a sua falta de sentido sem o sincero arrependimento demonstrado por meio de um comportamento transformado. O relacionamento de Jesus com pessoas de má reputação continua a ser um escândalo em nossos dias. Muitos de nós, como os fariseus, na melhor das hipóteses, ignoramos os excluídos de nossa sociedade e, na pior delas, os discriminamos. Assim, como Hernandes Dias Lopes afirmou: *Ele nos amou não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos.*

CONCLUSÃO

Voltando para o chamado de Jesus, “Siga-me”, quais seriam os requisitos necessários para atendê-lo?

1. Considere o fato de que ser pecador não o desqualifica, antes, pode ser entendido como um pré-requisito. Além do exemplo aqui apresentado, poderíamos citar o ladrão da cruz, o apóstolo Paulo, dentre outros.
2. Não se preocupe, em demasia, com suas dúvidas, pois elas também não te desqualificam. Podemos citar, como o exemplo, o caso das pessoas que estiveram mais próximas de Jesus durante o seu ministério, os apóstolos. Ninguém creu que Jesus ressuscitaria, pois não estavam à frente do túmulo de Cristo, no domingo pela manhã. Judas o traiu, Tomé duvidou, e Pedro o negou.
3. Entenda que seguir a Cristo é um chamado ao relacionamento. Quando Jesus convida Mateus para segui-Lo era como se Ele estivesse dizendo: *Não te convido para seguir regras e normas, mas para me seguir. Eu sou maior que a religião, e por isso, não vim para reformar a religião, mas para substituí-la.*

Ou seja, o convite de Jesus não é para seguir normas e regras, mas para se relacionar com Ele. Mas, quero alertá-lo: com o passar do tempo seguindo Jesus, vai chegar um momento em que você não irá mais se reconhecer, evidenciando, assim, a mudança que somente a intimidade com o nosso Senhor pode realizar em nós.

**TEXTO 01:
NÃO ANDEIS ANSIOSOS (MATEUS 6:24-34)**

Acesse ao vídeo com a Mensagem:
<https://youtu.be/NZxG4AfRY3Y>

**INTRODUÇÃO:**

Contemplando minha filha Heloísa, com apenas um ano de idade, fico pensando como uma criança é tranquila e despreocupada. Nem imagina os desafios que a vida tem pela frente. Porém as preocupações dos pais iniciam-se desde a notícia da gravidez: como será o futuro desta criança? Quanto perigo o mundo apresenta. E a escola, qual escolher? E essas preocupações tendem a piorar, especialmente, em tempos de crise, quando é comum a inquietação com o amanhã, com nossos empregos, com o futuro de nossas famílias etc.

Na verdade, não é preciso nenhum estudo científico ou estatístico para se observar que à medida que amadurecemos, as preocupações tendem a aumentar, as incertezas que na infância nem faziam parte do vocabulário, agora na fase adulta parecem tomar conta das mentes e corações.

É nosso desejo estar no controle de tudo. Em muitos casos, começa com a agenda diária e o desejo de estarmos organizados, de não deixar nada sem resolução. E, na eminência de um problema ou a partir de uma notícia de que algo pode vir a acontecer é comum que alguns venham a sofrer por antecipação. Como diria Sêneca, influente filósofo grego: *O homem que sofre antes de ser necessário, sofre mais do que o necessário.* Ou, de acordo com o ditado popular: *A preocupação é como a cadeira de balanço: mantém você ocupado, porém, não o leva a lugar algum.*

Esses são sintomas do que chamamos de ansiedade, que podem ser completados por outros ainda, como: acordar cansado, após uma boa noite de sono; apresentar hiperatividade e desejo de resolução rápida dos problemas; ter dificuldades de concentração em atividades cotidianas, o que resulta em dificuldades em tomadas de decisão; dificuldades de memorização, como a lembrança de compromissos previamente agendados, nomes de pessoas conhecidas, entre outros.

Acreditava-se que a depressão era o mal do século. Porém muitos profissionais da psicanálise já pensam diferente, e agora, consideram a ansiedade como tal, principalmente, a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), evidenciada pelo sofrimento por antecipação: *fazemos o velório antes do tempo*, muitas vezes, sem termos o morto.

Um dos fatores que favorecem a ansiedade é a quantidade de informação hoje disponível. Não é à toa que muitos denominam o século XXI como Sociedade da Informação, o que é distinto de uma Sociedade do Conhecimento. Mesmo nossas crianças não estão livres dessa realidade. Augusto Cury escreve: *Vocês sabiam que, hoje, uma criança de sete ou oito anos de idade tem mais informações do que tinha um imperador romano que dominava o mundo? Imaginem quantas informações um jovem de catorze anos armazena?*²

Mas, Jesus nos conhece e nos dá as diretrizes para sermos livres da ansiedade que assola o nosso coração. Ele usa das coisas mais simples do nosso cotidiano para nos trazer profundas lições, mostrando-nos como lidar com a ansiedade e seus efeitos devastadores em nossos corações.

Mateus 6:24-34

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

² Augusto Cury, “Ansiedade: Como enfrentar o mal do século para filhos e alunos”, editora Benvirá, prefácio do livro.

28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Jesus, conhecendo a natureza do homem, entende os motivos de sua ansiedade. E um dos mais importantes é o dinheiro ou a perspectiva da falta dele, o que afetaria nosso padrão de vida, nossos relacionamentos e a nossa autoconfiança. O cuidado é para não transformarmos a riqueza em nosso senhor, ocupando um espaço, demasiadamente, importante em nossas vidas.

O que é mais importante em nossas vidas, Deus ou as riquezas deste mundo? Entendo aqui por riquezas as coisas que o dinheiro pode adquirir, como comida, bebida e vestuário e que, de certa forma, nos dá status e segurança. A ansiedade vem quando desejamos controlar os fatores que garantem o acesso às riquezas, o que, em muitos casos, é incontrollável. Lembremos que Deus está no controle de todas as coisas. Somos ansiosos pois queremos ocupar esse lugar, queremos ser os mestres/senhores de nós mesmos e, com isso, retomamos o pecado original: Gn. 3:5:*vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.*

O pecado original é o resultado do desejo do Homem de ter acesso ao conhecimento que lhe era restrito, para que com isso, passasse a conhecer todas as coisas e ter controle sobre elas. Até os dias de hoje, tentamos ter controle sobre o incontrolável, de dirigir o que não está em nossas mãos e, dessa forma, deixamos de confiar em Deus. Não há como servir a Deus e as riquezas ao mesmo tempo, pois não há como andar ansioso e confiar em Deus, ao mesmo tempo. Nossas necessidades serão supridas, sejam elas terrenas, sejam espirituais: Mt. 6:33: *buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas.*

Ou seja, o comer, o beber e o vestir são coisas que o dinheiro pode comprar. Se a nossa vida for regida/dirigida pelo dinheiro sempre andaremos ansiosos pelo que comer, beber ou vestir, mas se for dirigida por Deus, não há porque viver ansioso. O versículo 25 começa com a expressão “Por isso”, o que é uma referência a alguma coisa dita ou escrita anteriormente ao texto que se inicia. Se retomarmos o capítulo 6, veremos que a evangelho trata da diferença entre o que está na superfície e o que está na essência. Entre o que se mostra aos homens, o exibicionismo, e o que se mostra a Deus. Os versículos 19 e 20 afirmam que o mais importante não são os tesouros do mundo, mas os tesouros do Céu. Ou seja, não deposite suas esperanças nos outros ou no dinheiro. Não faça das riquezas seu senhor, pois não há como dividir o senhorio. Deus é o seu senhor e ponto final.

Por isso, não andeis ansiosos, pois a vida é mais do que a comida pode sustentar e o corpo é mais do que as vestes podem proteger. Somos mais do que a materialidade. E este deveria ser o nosso foco, o MAIS. Devemos rejeitar a mentalidade secular reducionista de que somos apenas um corpo! Você é mais que um corpo. Foi, justamente, isso que o jovem rico não entendeu (Mt. 19:21): *não se preocupe com as riquezas do mundo, siga-me, que lhe estará garantido um tesouro no céu.*

A dificuldade de um rico entrar no reino dos céus não se dá pelo fato de ser rico, mas sim por dar mais valor à riqueza do que a Deus. Por querer compartilhar de dois senhores, levando-o a devotar-se ao dinheiro e a desprezar Jesus.

Para reforçar a preocupação de Deus com o bem estar dos homens, Jesus diz: *observai as aves do céu*. A palavra observai tem origem no grego, *emblepô*, que significa considerar com atenção ou prestem atenção no que vou lhes dizer. É bom lembrar que Jesus estava discursando para uma multidão que estava em um ambiente externo e, provavelmente, à medida que falava, apontava para as aves. Ao tomar tal atitude, Ele quer chamara atenção para o fato de que Deus está no controle de todas as coisas. As aves não semeiam, não colhem, não ajuntam, ou seja, não fazem o processo do acúmulo. Mas, de onde vem a comida deles, então? Vem do Senhor. O mesmo Senhor que garantiu, diariamente, o maná ao seu povo, quando da travessia do deserto, e que nos orientou a pedir “o pão nosso de cada dia”, e não o pão nosso de amanhã, ou do mês que vem. O mesmo caminho é traçado quando trata dos lírios que, hoje crescem, mas amanhã são lançados no forno, e nem por isso Deus os abandona. Sobre esse trecho, Lutero, em um dos seus sermões, escreveu: *Parece que as flores estão lá para nos fazer corar de vergonha, a ponto de se tornarem nossos mestres e professores*. Se Jesus atende às necessidades das aves e das flores, não atenderia também as nossas?

Jesus não estava falando sobre irresponsabilidade: não vou trabalhar, não vou estudar, não vou me aprimorar ou buscar crescer. Mas, estava demonstrando a grande vantagem que temos de poder planejar o futuro, o amanhã, de podermos nos antecipar ou mesmo nos preparar para os desafios do amanhã, sabendo que o Senhor estará sempre ao nosso lado.

Vale aqui lembrar de José do Egito que, após a revelação do Senhor, iniciou um processo de preparação para a grande seca que estava por vir sobre todo o Egito, o que demonstra claramente que nosso Deus é um Deus de planejamentos. Porém, muitos que se dizem fiéis seguidores de Jesus Cristo duvidam da possibilidade Dele suprir nossas necessidades. O ansioso diz: *Creio que Deus enviou seu filho para morrer e ressuscitar por mim, mas não tenho certeza/convicção de que ele pode suprir as minhas necessidades mais básicas*. Ou seja, a ansiedade não nos ajuda e não fortalece nossa fé. Ao contrário, deixa claro nossa desconfiança em relação à presença de Cristo em nossas vidas.

E o evangelho é categórico: se não acreditamos que Deus irá suprir nossas necessidades, somos homens de pequena fé (vs. 30). A palavra vem do grego, oligopistos (ὀλιγόπιστοι), que, exceto na passagem paralela de Lucas, aparece somente no evangelho de Mateus. É a mesma palavra grega que Jesus fala para Pedro, quando este, depois de andar sobre as águas, começa a afundar, ao observar a força dos ventos. Ou seja, a falta de fé, em ambos os casos, está associada às pressões externas, terrenas, sejam elas sociais, como no caso aqui apresentado, sejam naturais, como no caso de Pedro sobre as águas. A ansiedade é apresentada como uma questão de incredulidade gerada por pressões externas. Timothy Keller, em seu livro “A Cruz do Rei”, conclui que a ansiedade *está enraizada em nossa arrogância que assume, eu sei como minha vida deve ser conduzida e Deus não está fazendo certo*. Andar ansioso é perseguir algo que nunca alcançaremos. É tentar manipular o amanhã, ou seja, manipular o incontroleável.

Certa vez tive a oportunidade de assistir a um vídeo que demonstrava a aproximação e pouso de uma grande aeronave de passageiros, no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo. Parecia ser mais um pouso comum, porém naquele dia, o céu estava totalmente encoberto por densas nuvens proporcionando visibilidade zero, os pilotos eram capazes de enxergarem sequer um metro à frente. Certamente, tentar manipular ou pilotar aquele avião de grande porte seria impossível, porém com toda tecnologia empregada, os pilotos foram capazes de serem navegados/dirigidos de forma remota, ou seja, pela torre de controle recebiam instruções de aproximação da pista do aeroporto o que lhes deu condições de aterrissarem em solo, em total segurança. Mas confesso a vocês, de que apenas assistir aquelas imagens foi aterrorizador. Essa parece ser a mesma forma que Deus trabalha conosco, não

“Andar ansioso é perseguir algo que nunca alcançaremos. É tentar manipular o amanhã, ou seja, manipular o incontroleável.”

adianta tentar controlar o incontrolável, devemos apenas confiar nossas vidas nas mãos daquele que pode nos dirigir e conhece o caminho!

Esse é o cerne da questão, é o que Jesus está realmente nos dizendo: *Você confia em Deus? Você confia que Deus irá fornecer todas as suas necessidades, o seu pão de cada dia? Nossa ansiedade revela o tamanho da nossa incredulidade. Os cristãos não devem agir como os gentios, ou seja, como todo mundo.* O ansioso age como todo mundo, como os incrédulos, nos quais repousa um mal-entendido a respeito do caráter de Deus. Eles, naturalmente, pensam em Deus como distante das complexidades da vida e indiferente as suas lutas. Porém Jesus apresenta um Deus que se relaciona com o ser humano de forma íntima. Até então, Deus era reconhecido e aclamado como tal, distante das minhas preocupações pessoais, longe de se importar conosco, porém Jesus apresenta a verdadeira relação que Deus procura com os seus: a filiação! Isso fica claro quando Jesus diz: *pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas.* E como Pai, sabe muito bem de nossas necessidades e desejos e, como cristãos, sabemos que podemos confiar Nele.

Quem é pai ou mãe sabe o que isso significa. Como pai de uma recém nascida, estou sempre tentando entender suas necessidades. Ela chora e eu vou em busca do que ela quer, do que ela precisa ou pelo menos do que acho ou imagino que ela necessite. Mas eu sou imperfeito, nem sempre consigo acertar, mas nosso Pai Celeste SABE tudo de que precisamos, não somente sabe, mas é capaz de suprir cada uma de nossas necessidades. Daí podermos lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade, porque *Ele tem cuidado de vós – I Pedro 5:7.* E, mais, nos orienta a não nos preocuparmos com o amanhã. Isto é tremendo. Veja que Jesus renomeou a ansiedade, deu um novo significado às nossas preocupações, chamando-as de AMANHÃ.

Por isso poderíamos escrever da seguinte forma: Portanto, não vos inquieteis com ... Ou seja, tudo que você escrever (com as contas a pagar, com a prova, com a família, com o trabalho, com o relacionamento etc.) na verdade se refere ao AMANHÃ. Não devemos nos preocupar com o amanhã, pois a preocupação não irá destruir as provações de amanhã, mas vai sabotar as nossas forças, hoje. George Ma-

cDonald, um autor escocês, poeta e ministro cristão coloca da seguinte forma: *Nenhum homem jamais naufragou pelo peso do dia. É quando a carga de amanhã é adicionado à carga de hoje, que acontecem os naufrágios.* Se você adicionar aos problemas de hoje os problemas de amanhã, é aí que o fardo se torna impossível. Retomando o que já foi dito: o maná era entregue ao povo de Deus, quando da travessia do deserto, todo dia, para cada dia. Não havia antecipação. E na oração ensinada por Jesus, Ele nos ensina a pedir o pão para hoje. Mas peça todos os dias. E agradeça!

Temos assim apenas duas opções: confiar em Deus ou confiar em nossa ansiedade. Como cristãos, ao invés de nos preocuparmos com o dia de AMANHÃ, que não podemos controlar, contemple o que Deus está fazendo HOJE. E, confie Nele para o AMANHÃ. O problema é que trazemos as preocupações, as ansiedades do amanhã para o dia de hoje, então, aquilo que poderíamos suportar hoje fica pesado demais, pois adicionamos os problemas do amanhã. E lembrem-se: os problemas de HOJE veem acompanhados da graça de HOJE. E os problemas do AMANHÃ também virão acompanhados da graça do AMANHÃ. Pois, como apresentado por Salomão, no livro das Lamentações, as misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã:

Então, disse eu: já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no SENHOR. Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno. Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim. Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio. (Lamentações 3:18-26)

Elas se renovam diariamente. A misericórdia de ONTEM não serve para HOJE, e nem a de HOJE servirá para AMANHÃ. Elas se renovam dia após dia!

CONCLUSÃO

A questão da ansiedade é tão importante, que é retomada em outros momentos, como em Filipenses 4:6: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela ora-*

ção e pela súplica, com ações de graças.” Devemos, assim, ficarmos atentos a ela, e confiar no Senhor. Existe uma frase de autoria desconhecida que diz: *Ansiedade é como uma oração ao contrário*, pois faz com que os problemas cresçam, enquanto a oração faz com que os problemas diminuam. Para evitarmos o mal da ansiedade, inicie seu dia declarando sua confiança em Deus, e não se esqueça que a ansiedade é sobre o Amanhã, e que Deus cuidará do Amanhã, assim como tem cuidado do Hoje.

Rejeite a mentalidade secular reducionista de que você é apenas um corpo. Você é mais que um corpo. Junto com isso, recuse-se a dar tanta importância aos anseios deste mundo e preocupações que este mundo nos traz. Considere os pássaros, observe as flores. Se Deus se preocupa com o menor, imagina o que ele vai fazer para o maior, para nós? E aproveite o agora: coloque seus braços em torno de sua esposa agora. Dê um passeio com seu filho hoje. Diga “eu te amo” hoje. Perdoe agora, não deixe para amanhã. Desfrute a vida que Deus lhe deu agora, pois amanhã pode ser tarde demais. O amanhã pode até mesmo não chegar.

Confie que Deus cuidará de você amanhã. Então, não andeis ansiosos!

TEXTO 02: CASAMENTO - CONTRATO OU ALIANÇA? (EFÉSIOS 5:22-33)

Acesse ao vídeo com a Mensagem:

<https://youtu.be/2KH19ypf5Ws>



INTRODUÇÃO

Vivemos uma realidade em que, de um lado, os jovens buscam relacionamentos estáveis, o que chamamos de namoro. E, por outro, há um questionamento acerca da validade atual do casamento, tido por muitos como um contrato que pode ser rompido a qualquer tempo. Essa concepção motiva uma série de brincadeiras, que apesar de levar ao riso, não devem ser consideradas a sério. Quem já não ouviu uma das seguintes afirmações:

- Seu futuro namoro está igual à volta de Jesus, ninguém sabe o dia e nem a hora que vai acontecer. Pelo menos você sabe que Ele está vivo!
- Se casamento fosse bom, não precisaria de testemunhas.
- Dizem que casamento é igual a uma piscina de água gelada. Sempre tem um louco que se joga primeiro e diz: *vem pessoal, no começo é frio, mas depois a gente se acostuma*”.

Um homem colocou nos classificados: *Procura-se uma esposa*. No dia seguinte ele recebeu centenas de cartas. Todas diziam a mesma coisa: *Pode ficar com a minha*.

Muitas vezes, as pessoas se frustram nos relacionamentos por acreditarem mais naquilo que a cultura moderna nos aponta, do que naquilo que nos é indicado pela Palavra de Deus.

A cultura moderna nos faz acreditar que todos devemos procurar nossa alma gêmea, busca que pode ser interminável, e permeada por frustrações e relacionamentos frágeis e sem sentido. Nos faz acreditar que o sexo é parte fundamental para um casamento de sucesso, de que o cônjuge serve para realizar os seus próprios interesses e satisfações, em um egoísmo que ignora os desejos, interesses e satisfações do outro. Outra característica ditada pela sociedade atual é que casamento não

significa “para sempre”, levando a relacionamentos descartáveis e temporários ao invés de duradouros e resistentes às dificuldades da vida.

Para entender o que Deus espera de nós, casados, ou do que Deus espera de você que vai casar um dia, vamos usar como referência o texto da carta de Paulo aos Efésios 5:22-33, que apresenta uma visão panorâmica sobre o tema.

EFÉSIOS 5:22-33

22 Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor,

23 pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25 Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela

26 para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra,

27 e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.

28 Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.

29 Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja,

30 pois somos membros do seu corpo.

31 “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”.

32 Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.

33 Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Existem, basicamente, duas visões erradas sobre o matrimônio que permeiam nossas vidas. A primeira é a visão romântica e idealista, que não é capaz de prever as dificuldades que o mesmo apresenta. Mas os adeptos à esse ponto de vista subestimam os efeitos do pecado sobre a vida do ser humano, o que trouxe problemas para qualquer relação, o que fica ainda mais evidente na união matrimonial, que é de longe a relação entre dois seres humanos mais próxima existente. O problema com essa visão é que ela não nos prepara para os desafios que o casamento traz para a vida do casal. A segunda maneira de enxergar o casamento é pela visão pessimista e cínica do mesmo. Muitas vezes, influenciado pelos casamentos que não deram certo, as pessoas se apoiam na possível falência dessa “instituição”, sem compreender a origem divina do casamento.

“o que era visto como uma aliança entre duas partes para o mútuo crescimento e satisfação, hoje não passa de um contrato.”

Fica claro que as duas visões vigentes sobre o casamento estão equivocadas, o que nos deixa espaço para propor o conceito original do casamento estabelecido por Deus. John Witte Jr., professor da renomada universidade Emory em Atlanta/EUA, afirma que *antigamente o casamento era visto como uma união designada e marcada pela busca do amor mútuo, procriação e proteção, mas agora está dando espaço para uma nova realidade, entendido como um mero contrato sexual, designado para a gratificação individual das partes envolvidas.*³

Em outras palavras, o que era visto como uma aliança entre duas partes para o mútuo crescimento e satisfação, hoje não passa de um contrato.

³ John Witte Jr., “The Covenant of Marriage: Its Biblical Roots, Historical Influence, and Modern Uses”, Emory University School of Law, 2012.

Atualmente, as pessoas casam-se para si mesmas, não para cumprir suas responsabilidades perante Deus e a sociedade. Na visão de contrato, o casamento pode ser rompido a qualquer momento, deixando assim de se respeitar o previsto em Efésios 5:31: *Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.*

O ensino bíblico nos mostra que o casamento deve ser entendido como uma aliança, demonstrada aqui no verbo hebraico que foi traduzido, no versículo acima, como união, que tem sentido de aliançar, ou “se apegar”, o que aponta para algo exclusivo, profundo e permanente. É um voto pessoal de relacionamento, quando a essência não se restringe a uma declaração, como Eu Te Amo. Por mais que seja importante, o casamento não está alicerçado apenas nesta declaração.

Ora, o casamento não deve ser entendido como uma declaração de amor no presente, mas um voto com ressonância futura, de amar para sempre.

Ora, o casamento não deve ser entendido como uma declaração de amor no presente, mas um voto com ressonância futura, de amar para sempre.

Amar é uma escolha, que deve ser reforçada a cada dia, e não um sentimento que esfria com o tempo. Daí a importância das palavras do pastor Paul Friesen, diretor do ministério de ajuda e aconselhamento familiar Home Improvement Ministries: o mesmo nos lembra que casais com problemas sempre pensam que existem apenas duas alternativas, duas saídas, duas portas: uma é ficarem juntos, mas com uma vida miserável, outra seria a separação, que levaria a felicidade. Mas o pastor Paul afirma: *E por que não uma terceira alternativa? Porque não pensar e agir diferente? Fiquem juntos e sejam felizes. As pessoas precisam acreditar que isto é possível!*

Se casamento fosse verbo, deveria ser conjugado na terceira pessoa do plural - *Nós, o casal, e não no singular -Eu*, no qual a individualidade é destacada. O casamento torna-se algo egoísta, sobre o Eu, quando buscamos a chamada “química”, ou seja, a nossa realização no cônjuge, sem se levar em conta a felicidade de seu companheiro, ou seja, a satisfação deve ser totalmente minha. Quando se fala de química fica evidente um casamento alicerçado na realização sexual, no qual a pessoa não aceita nenhum tipo de adaptação, mas espera que tudo ao seu redor se adapte à ela, ou seja, alguém que lhe aceite como é, um verdadeiro contrasenso: *não aceito mudanças, mas quero que mudem para a minha satisfação egoísta e individualista.*

Como consequência, tem-se a busca pela pessoa ideal, nossa cara metade, a metade da laranja, nossa alma gêmea, como já dizia o cantor Fábio Junior em sua famosa música, mas que pela ironia da vida casou-se seis vezes, e, até o momento, ainda não encontrou o que tanto canta.

O que devemos nos lembrar é que o nosso cônjuge não será ideal ou perfeito, mas cheio de falhas e limitações, como nós. Cuidado, pois, provavelmente, estamos buscando uma pessoa totalmente feliz, saudável, interessante, satisfeita com a vida, em um idealismo próprio da sociedade contemporânea.

Ainda na reflexão sobre a satisfação do EU, é comum a procura por alguém que nos aceite e que satisfaça nossos sonhos. Isso cria uma série de expectativas irrealísticas que frustram quem procura e quem é procurado. Esse idealismo é reforçado pela pornografia, pela figura feminina, como instrumento de prazer sexual, por programas de televisão, filmes e letras de músicas que exploram esses elementos. É reforçado, ainda, pela sociedade machista em que vivemos, quando se aceita que o “verdadeiro” homem, ou o homem mais masculino, não consegue permanecer somente com uma parceira, querendo nos impor que fidelidade no casamento não pertence ao dicionário dos homens verdadeiros.

Em contraposição ao casamento baseado na “química” ou centralizado na satisfação do EU, está o casamento como “Aliança” não está focado no Eu, mas no Nós. E a realização não se dá, egoisticamen-

te, no outro, mas em Deus. Paulo quando escreve a carta aos Efésios deixa claro que a união matrimonial é algo mútuo, quando se deixa de ser dois seres com perspectivas, objetivos e planos diferentes, para trilharemos a mesma jornada, no mesmo caminho, em concordância de corações.

31 “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”.

É devido ao não entendimento desta perspectiva, apontada por Paulo, que a nossa sociedade é tão pessimista com relação a monogamia. Como somos idealistas com relação ao parceiro e ao casamento, não conseguimos entender o propósito do mesmo. O livro de Gênesis critica, de forma radical, a poligamia, mesmo que naquele momento, fosse culturalmente aceitável e praticado, descrevendo a miséria e dores que esse comportamento causava nos relacionamentos familiares, principalmente às mulheres.

Nesse sentido, a Bíblia nos ajuda a quebrar alguns mitos construídos na modernidade. Em primeiro lugar, como vimos, devemos entender que não existe pessoa ideal, ou compatibilidade perfeita. Essa busca parece ser algo impossível. O mais importante é entendermos que o casamento nos leva a experimentar uma grande aproximação e intimidade com outro ser humano, jamais vista em outro tipo de relacionamento. E com o passar do tempo e das estações, aprendemos a amar uma pessoa com a qual nós não nos casamos. Exatamente isso, aprendemos a amar um estranho todos os dias, já que mudamos e deixamos de ser o que éramos antes.

Em segundo lugar, devemos considerar que as duas pessoas envolvidas no casamento são espiritualmente quebradas, ou seja, são pecadoras, e que a felicidade só será completa em Deus. Antigamente, buscava-se, no casamento e na família, o amor, o encorajamento e a segurança e, em Deus, o significado para a vida, a esperança para o futuro, a identidade e a eternidade. Entretanto, a sociedade atual acredita que nenhum desses elementos podem ser encontrados ou ofertados pelo casamento, família ou Deus. Logo, é preciso buscá-los em outro lugar. Busca-se no cônjuge a realização pessoal, a felicidade e a satisfação, o

que com o passar do tempo gera frustração, pois esses sentimentos serão somente nutridos, em sua totalidade, em Deus.

Em terceiro lugar, é uma grande ilusão acreditar que quando encontrarmos nossa “alma gêmea”, todos os nossos erros e defeitos irão desaparecer. Este é um dos grandes motivos pelo qual a atual sociedade apresenta-se tão “avessa” ao casamento, gerando relacionamentos descartáveis e temporários.

Ou seja, o problema não está no casamento pois, de acordo com Gênesis 1 e 2, fomos criados para o casamento, e o casamento foi criado para nós. Mas em Gênesis 3, vemos que, como qualquer outra relação humana, o matrimônio também foi afetado pelo pecado. Ou seja, o problema não está no casamento, mas sim dentro de nós mesmos e na visão romântica sobre o mesmo, quando subestimamos o efeito do pecado sobre ele, como se não o afetasse. Ou ainda, em uma visão pessimista ou cínica, quando não há compreensão acerca da origem divina do mesmo.

Para entendermos um pouco mais sobre o casamento, como Aliança, vamos retomar o texto bíblico. Efésios 5:21 faz parte de um grande parágrafo iniciado no verso 18, no qual o apóstolo Paulo discorre sobre as marcas de uma pessoa cheia do Espírito Santo. E, a partir destas, tem início a passagem sobre as atribuições dos maridos e esposas. Não há transição, porque o apóstolo deixa claro que só será possível ser um cônjuge com essas características se a pessoa for habilitada, dirigida e cheia pelo Espírito Santo. Somente se aprendermos a servir os outros, o próximo, seremos capazes de encarar os desafios do casamento.

A imagem que Paulo utiliza não é a de duas pessoas com profundas necessidades, buscando a satisfação de suas vidas. Pelo contrário, o casamento no Senhor baseia-se em duas pessoas que já responderam questões vitais, como por exemplo: “Para qual propósito fomos criados?”, e, “em quem encontramos alegria e satisfação verdadeiras?”. Se procuramos em nossos cônjuges o preenchimento de nossas vidas encontraremos frustração, pois somente Deus pode fazer isso.

Em um trabalho desenvolvido por Shaunti Feldhahn, que resultou no livro “The Surprising Secrets of Highly Happy Marriages”, a autora entrevistou mil casais ditos “felizes” ou “realizados”. Os casais mais felizes, frequentemente, mencionam a fé em Deus como vital para o sucesso. Confiar em Deus dá a eles a segurança de que é Ele quem está no controle. Apresentam assim como características das uniões estáveis e felizes: cultuam e adoram juntos; são atuantes na igreja local; compartilham dos mesmos valores; são focados em servir seus cônjuges ao invés de serem servidos; confiam os resultados a Deus. Destaco aqui o item “estar focado em servir seus cônjuges ao invés de serem servidos”, e me lembro do meu casamento.

Eu, agora, compreendo que, no altar, eu não estava pedindo a Ana Lydia, minha esposa, para que tivesse minhas necessidades atendidas, mas pedindo a ela pelo privilégio de poder servi-la pelo resto da minha vida.

Esta perspectiva está de acordo com a apresentada por Paulo, em sua carta aos Efésios:

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. (Efésios 5:25-27)

“Eu, agora, compreendo que, no altar, eu não estava pedindo a Ana Lydia, minha esposa, para que tivesse minhas necessidades atendidas, mas pedindo a ela pelo privilégio de poder servi-la pelo resto da minha vida.”

Nosso modelo é Jesus Cristo, que veio para operar transformação, mudança, pois somos espiritualmente defeituosos, mas Ele veio corrigir isto. O texto diz que o marido entra na vida da esposa para fazer o que Cristo fez e faz por sua igreja: transformar. Esse é um dos papéis do casamento na vida do homem e da mulher, o de causar transformação, mudança. Estabelece-se ainda um padrão do relacionamento matrimonial, quando os maridos devem garantir o amor e o cuidado, e a esposas, submissão e respeito.

Mas, como seremos capazes de cumprir esse padrão de relacionamento que Deus requer de nós, em uma sociedade que perdeu o entendimento a respeito desses conceitos? Para responder essa questão, precisamos analisar, mais uma vez, os escritos de Paulo:

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. (Efésios 5: 18-21)

Como dito, para um casamento funcionar apropriadamente, o mesmo deve ser conduzido e guiado pelo Espírito Santo. Só seremos capazes de viver o casamento se vivermos os versos 18-21. Observe que não há transição entre os versos 21 e 22. Porque? Porque o apóstolo Paulo não mudou de assunto. Só seremos capazes de cumprir os requisitos dos versos 22-33 se formos conduzidos e/ou capacitados pelo Santo Espírito. Jesus Cristo é descrito como o perfeito marido. Olhe para Ele, como nos amou, como se entregou por nós. O Segredo é amar a Deus acima de todas as coisas. Precisamos ser capacitados pelo Espírito Santo para essa obra. Se amarmos a Deus mais que tudo, seremos capazes de amar e respeitar plenamente o nosso cônjuge.

CONCLUSÃO

Quando a Bíblia fala de amor, ela o mede não pelo quanto você pretende receber da pessoa amada, mas pelo quanto você está disposto

a dar de si mesmo para o outro. Ou seja, quando alguém diz que te ama mas não quer casarcom você, então está dizendo que não te ama o suficiente para chegar ao nível de casamento.

A Bíblia nos ensina que a essência do casamento é um compromisso sacrificial para o bem do outro. O casamento é um aliança que se fortalece à medida que há temor a Deus, e ação do Espírito Santo. A felicidade no casamento é uma construção, que se dá em conjunto, e aliançado em Deus, vivendo para o outro a exemplo da entrega de nosso Senhor Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo vê que quando Deus projetou o casamento, Ele tinha em mente Cristo e a Igreja. Este é um dos grandes propósitos do casamento: retratar o relacionamento entre Cristo e Sua Igreja (noiva).

E que sejamos felizes em nossos relacionamentos.

TEXTO 03: O VERDADEIRO MESTRE SALAS (JOÃO 2:1-11)

Accesse aovídeo com a Pregação:
<https://youtu.be/MkGOHrovqfA>



INTRODUÇÃO

Em outro momento tratamos do tema casamento, mais precisamente sobre o casamento como aliança, refutando toda ideia mundana de contrato. Hoje quero também utilizar um texto que é muito lembrado em cerimônias de matrimônio (João 2:1-11), quando Jesus transformou água em vinho e com isto deu princípio a seus sinais, manifestando sua glória.

Esta teria sido “a primeira aparição” pública de Jesus. E sabemos como este momento é importante, não é mesmo? Se você tiver a oportunidade de fazer sua primeira apresentação, com certeza escolherá com cuidado suas palavras: seja em um trabalho escolar, em uma apresentação acadêmica ou artística. Recentemente, estive conversando com um advogado que me chamou atenção para o quanto é importante a aparência para impressionar o cliente. Mas, por quê? Ora, porque as pessoas valorizam o que vestimos, o carro que andamos. Por isso, a preocupação com a autoimagem, que muitos chamam de marketing pessoal.

Agora, e Cristo? Como seria sua primeira aparição pública? Qual seria o seu “cartão de visitas”? Qual seria a seu primeiro milagre? Ele que poderia realizar coisas extraordinárias. Escolheria andar sobre as águas? Curaria enfermos ou ressuscitaria um morto, como

“Jesus não está apenas revelando Sua glória e poder para mudar elementos em sua forma física (água em vinho), mas revelando seu poder de transformar vidas.”

fez com Lázaro? Não! O primeiro ato público de Cristo foi em um casamento, transformando água em vinho, milagre visto por apenas alguns poucos privilegiados, porém experimentado por muitos.

Muitos poderiam agora questionar o motivo dessa escolha, entre tantas possíveis. Por que em um casamento, e um milagre que pode parecer tão trivial, e ao mesmo tempo, pessoal, já que atende, neste momento, a um pedido de sua mãe? Podemos entender como um sinal, como o próprio texto bíblico deixa claro. Mas, o que seria um sinal? Sinal é mais que um milagre, ou melhor, um milagre com profundo significado.

Jesus não está apenas revelando Sua glória e poder para mudar elementos em sua forma física (água em vinho), mas revelando seu poder de transformar vidas. Esta passagem é a respeito do poder transformador de Jesus na vida de um homem e de uma mulher.

Vamos ao texto:

JOÃO 2:1-11

2.1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

2.2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

2.3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

2.4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

2.5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

2.6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

2.7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

2.8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

2.9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

2.10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

2.11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Quando João usa a palavra sinal, ele a utiliza com a ideia de um milagre que transmite um ensino mais profundo, e isso é certamente verdade aqui. Nós não só vemos Cristo mostrando a sua glória em seu poder para mudar os elementos físicos de água em vinho, mas em seu poder para transformar vidas. Esta é a mensagem a ser transmitida. Esta é uma história do que Cristo pode fazer por nós.

Provavelmente, se a história sobre Cristo Jesus fosse inventada, esse evento não seria escolhido como primeiro milagre a ser apresentado. Provavelmente, esse fato não seria nem ao menos mencionado, por apresentar-se como uma aparição pública banal, para o Filho de Deus. Ele poderia andar sobre as águas, curar pessoas, expulsar demônios, ressuscitar alguém entretantas outras coisas. Mas, as escolhas de Deus não são as escolhas dos homens, pois Ele não se preocupa em provar que é Deus, mas se preocupa em provar seu amor por nós. É dessa forma que este sinal revela muito sobre a pessoa de Jesus, a personificação do amor de Deus para a humanidade.

Na festa de casamento, foi-lhe apresentado um problema a ser resolvido: *Eles não têm mais vinho*. Esta não seria apenas uma declaração sucinta do problema do jovem casal, mas, como João observou, a clara constatação espiritual da experiência humana sem Cristo. Ou seja uma vida sem Cristo é uma vida sem vinho.

É comum as Escrituras usarem o vinho como símbolo de alegria:

- *o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao*

rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças. Salmo 104:15

- *Ab! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.* Isaías 55:1
- *Porém a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens, e iria pairar sobre as árvores?* Juízes 9:13

Para a mente judaica, o vinho simboliza alegria. De fato, os rabinos tinham um ditado contemporâneo: Sem vinho, não há alegria. Nós poderíamos muito bem traduzir as palavras de Maria: *Eles não têm alegria.* Nesse momento precioso da vida que deve ser preenchido com tudo de bom, a alegria tinha acabado.

Não importa quem você é, não importa os vinhos que você tenha tido, chega um momento em que a vida fica sem sabor. Para alguns, chega mais cedo, para outros mais tarde. Muitas vezes, acontece quando a vida está no seu melhor momento que o vinho acaba. Estamos cheios de saúde, o dinheiro aumenta, os amigos se multiplicam. Temos abundância de comer, muito para beber, e um lugar quente para dormir. Mas de alguma forma o vinho acaba e a vida perde o seu brilho e sabor. Isso pode acontecer na adolescência. É epidêmico nos anos de faculdade e endêmica na meia idade. E, finalmente, todos são acometidos. Isso é o que faz esse milagre tão importante.

De acordo com aquela cultura, seria muito vergonhoso a falta de vinho, pois era costume que a festa de casamento durasse dias, até mesmo semanas, por isso tudo era planejado para que a celebração perdurasse por todos os dias da festa sem faltar boa música, comida e bebida aos convidados. Um comentarista do Evangelho

“Jesus estava deixando claro que Ele era o real mestre de cerimônias, que vinha garantir a verdadeira festa”

de João afirma que a falta do vinho era tão grande de importância que uma ação judicial poderia ser instituída, se nenhuma bebida fosse fornecida.

Jesus se apresenta, aqui, como aquele que resolveria a questão, como um mestre sala ou mestre de cerimônia. O trabalho seria, então, fazer com que tudo ocorresse bem, que não houvesse problemas. Jesus estava deixando claro que Ele era o real mestre de cerimônias, que vinha garantir a verdadeira festa, por isso, escolheu este sinal. Cristo veio para trazer alegria, a verdadeira alegria.

Porém, quando sua mãe solicita que Jesus intervenha, Cristo afirma que ainda não era chegada sua hora. Muitas pessoas tentam suavizar as palavras nesse versículo. Penso que a resposta dada por Jesus foi dura, sim. Havia uma intenção nisto. Segundo John Piper, pastor e teólogo americano, Jesus estava demonstrando que devido a quem Ele era, nenhum relacionamento terreno iria controlá-lo, fosse sua mãe, seus irmãos, ou seja, sua família terrena. Eles não teriam nenhum tipo de vantagem especial, nem mesmo para receber a salvação. Este foi um momento crucial para Maria, pois daquele momento em diante Jesus não seria mais apenas seu filho, mas seu Senhor e Salvador.

Jesus deixa claro que procura por discípulos, e não por família, pois o foco de atenção não eram os relacionamentos físicos, mas sim os espirituais. Além disso, está deixando claro que a salvação se daria pela Fé, e não pelo sobrenome. Isto na verdade é uma excelente notícia para todos nós. Seus pais podem ser os mais incrédulos, o que não irá privá-lo de conhecer Jesus. É a sua fé em Cristo que o torna amigo de Deus, e não o seu sobrenome.

Ao realizar o milagre, Jesus faz uso de seis talhas de pedra, o que equivaleria a algo em torno de quinhentos litros de água, do tamanho de uma caixa que abasteceria uma residência pequena. A água das talhas não era usada para consumo humano, e sim para a purificação pois, de acordo com a cultura judaica, havia algo de errado com o ser humano, o que evidenciava, claramente, a necessidade de reconciliação com Deus, que é Santo, daí a necessidade de se lavar, de se purificar.

Conosco é da mesma forma. Por exemplo: você já pensou porque trabalhamos tanto? Um dos motivos é que tentamos cobrir nossas falhas, e assim provar algo, ou seja, que temos algum mérito dentro de nós. Um grande exemplo disso está em Gênesis, quando Adão e Eva pecam e se cobrem com folhas de figueira. A mensagem é que qualquer tentativa de cobrir nossas falhas será perda de tempo e inútil. Deus demonstrou seu plano quando, em Gênesis 21:13 afirma que *“fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu”*.

O que Jesus demonstra é que Sua morte na cruz veio substituir a velha aliança, testificando que os antigos rituais religiosos (talhas) estavam sendo cheios pela nova aliança no Seu sangue (vinho). Lembrem-se que, na perspectiva de Jesus Cristo:

- Para que meu povo beba o cálice da alegria eu terei que beber o cálice da ira e da punição pelos seus pecados.
- Eu vim para cobrir sua vergonha, eu vim para que tenham alegria, mas antes tenho que morrer.

Nunca compreenderemos a glória e a alegria que Deus quer nos trazer, a não ser que entendamos o pecado, que somos culpados e que precisamos ser resgatados. Quando Jesus afirma *Ainda não é chegada a minha hora*, estava falando sobre a necessidade de enfrentar a Cruz para recebermos a alegria. Ele estava afirmando que não tinha vindo para ser exemplo, mas sim para ser salvador. O exemplo seria o meio pelo qual podemos encontrar Deus. Já o Salvador é o próprio Deus, que não veio para apontar o caminho, por ser o Ele o caminho a ser seguido (João 14:6): *Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti.* (João 17:1).

Reafirmo que quando Ele escolhe as talhas de purificação, mostra que veio para substituir a velha aliança, a favor de uma nova. Nos lembra do que João Batista disse: *Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.* Em uma clara demonstração de que Cristo veio substituir todo o antigo sistema sacrificial, pelo seu próprio sacrifício perfeito, único e salvador. Jesus ao apontar para as talhas, estava dizendo que iria para a

cruz para garantir nossa felicidade, trilharia o caminho do sofrimento, em troca de nossa eterna alegria.

Para perdoar é preciso sofrer. Se alguém quebra algo que é seu e esta pessoa vem e diz que vai pagar, você tem duas alternativas: aceita o pagamento ou ignora o fato, deixa pra lá, perdendo aquele que quebrou. Porém alguém vai ter que repor aquele objeto, e esse alguém será você ou a outra pessoa. Em resumo: não existe perdão sem sofrimento.

Como dito, o mestre-sala ou mestre de cerimônias, tinha como função fazer com que a festa fosse muito boa. Mas, infelizmente, o mestre apresentado na história foi incapaz de cumpri-la a contento. Jesus estava deixando claro que Ele era o real mestre de cerimônias, e veio para trazer a verdadeira festa, por isso, escolheu esse sinal. Cristo veio para trazer alegria. No final será Cristo que vai trazer a verdadeira alegria, transbordante e muito melhor do que qualquer coisa que possamos já ter experimentado.

Nesse sentido Jesus, como o verdadeiro mestre de cerimônias, é capaz de fazer com que a festa dure para sempre. Basta permitir que Ele reine em sua vida. Convide-o e deixe que Ele transforme tudo o que já perdeu o sabor, em sua vida ou em seu casamento.

CONCLUSÃO:

Não devemos ignorar o contexto de tudo isso foi um casamento. Por implicação, vemos que todas essas alegrias vem por meio da bênção do noivado com Cristo. Devemos entender que o vinho da vida carnal se esgota, ou talvez já tenha se esgotado. As alegrias sensuais, visuais e intelectuais da vida não vão permanecer. Mas, Cristo pode mudar tudo.

Como você acha que as pessoas reagiram ao milagre de Cristo naquele casamento? Você acha que eles ficaram indiferentes? Eu duvido! Houve, provavelmente, um saltar e gritar, próprio do estilo judaico. Eles estavam vivenciando um grande momento em suas vidas. Você

pode vislumbrar isso? A noiva e o noivo, com suas coroas em um desfile de tochas. Tudo na celebração se completou com a alegria transbordante que somente Cristo pode proporcionar!

Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. (Ap.19:9)

TEXTO 04: SEXO - PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ. (GÊNESIS 1:1)

Acesse ao vídeo da Mensagem:

<https://youtu.be/ZUMTshQyYhY>



INTRODUÇÃO

Não é todo dia que ouvimos uma mensagem sobre o tema sexo pois muitas autoridades religiosas se calam pelo fato de serem tachadas de intolerantes. É claro que vivemos em uma sociedade que prega o sexo livre e sem preconceitos. Recentemente, a revista Veja publicou uma matéria analisando o comportamento sexual da juventude brasileira⁴, declarando:

Nunca ouviu falar em gênero neutro? Aquele que faz com que certas palavras terminem em “e” para suprimir os artigos masculino e feminino? E “sexualidade fluida”, sabe o que é? Tem ideia da porcentagem de jovens brasileiros que dizem já ter se relacionado com homens e mulheres? Bem-vindo ao admirável mundo novo da geração Z, onde diversidade e tolerância são as palavras de ordem.

O que parece liberdade e espontaneidade gerou uma série de distorções sexuais. Vejamos alguns exemplos:

- Nossos filhos são sexualizados antes mesmo de serem educados apropriadamente.
- As meninas adolescentes estão mais preocupadas com a beleza do rosto e do corpo do que com a qualidade de seu caráter.
- Na mesma linha, os heróis de nossa sociedade são homens e mulheres famosos pela beleza corporal e não pelas qualidades de seu caráter.
- Os meninos avaliam as meninas com expressões pejorativas e de mau gosto.
- A principal fonte de lucratividade da internet está, direta ou indiretamente, ligada à pornografia.

⁴ Publicação eletrônica da Revista Veja, <http://veja.abril.com.br/ciencia/amigues-para-sempre/>

Como dito, a pornografia, hoje, é uma realidade lucrativa: calcula-se que cerca de setenta milhões de pessoas, por semana, visitam sites pornográficos na rede. Entre os europeus que veem pornografia na internet, os acima de cinquenta anos de idade são os que mais tempo gastam ligados a sites da rede para adultos. Além disso, calcula-se que cem mil sites da internet incluem matéria sobre pornografia infantil. Cerca de oitenta por cento da pornografia infantil comercial na internet, se origina no Japão. Apesar da internet, cerca de oito milhões de cópias mensais de revistas pornográficas circulam no Brasil.

Esses dados seriam um reflexo do aumento da infidelidade no casamento? Atualmente, existem sites especializados em organizar encontros sexuais secretos para pessoas casadas. Uma franquia canadense de um site de traições informa que, somente no primeiro ano de funcionamento no Brasil, foram cadastrados mais de um milhão de potenciais usuários. As mulheres são os maiores alvos, por ser considerado um mercado em expansão. A empresa utiliza como slogan o lema: *A vida é curta. Curta um caso*⁵.

Se entendermos que tudo isso se apresenta como um problema, a questão que se coloca é: onde está o problema? Na sociedade pecaminosa?

Em parte sim, pois a sociedade é a expressão do ser humano, um reflexo de quem somos. Entretanto, podemos concluir que o problema não é externo a nós, mas, infelizmente, faz parte de nossa natureza, ou

podemos concluir
que o problema
não é externo
a nós, mas,
infelizmente, faz
parte de nossa
natureza, ou seja,
está internalizado
em nós.

⁵ Site Ashleymadison, assita entrevista com o coordenador do mesmo no Brasil, <https://www.youtube.com/watch?v=vs-RwOGXzPc>

seja, está internalizado em nós.

Se o problema está em nós, podemos concluir que o problema somos nós. Podemos mudar de relacionamento, quebrar os nossos computadores, correr de algo que nos tenta, mas não podemos correr de nós mesmos.

O sexo é algo prazeroso, mas não é capaz de satisfazer seu coração. O ser humano busca na criação algo que somente o criador pode oferecer. Há muitas pessoas viciadas na busca pelo prazer sexual, isso caracteriza exatamente o que se define por vício: buscar nas coisas/ criação algo que ela não foi designada para gerar, causando desencorajamento e desilusão. O vício é algo que a pessoa busca como se fosse o seu “salvador”, algo ou alguém que lhe possa trazer alegria, satisfação, libertação e/ou salvação, o que acaba sendo o seu verdadeiro “senhor”. O resultado é começarmos a servir a criação, em vez do criador.

Mas, o que Deus fala sobre sexo? Como as Escrituras abordam este assunto?

Vejamos o que o primeiro verso da bíblia nos diz:

GÊNESIS 1:1

1 No princípio criou Deus o céu e a terra.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Devemos começar compreendendo que Deus é o criador, o centro de todas as coisas e a razão de tudo. A nossa história não se inicia em nós mesmos, mas em Deus. Assim, tudo existe para Sua glória e prazer. Nossos problemas com o sexo não começam com a luxúria ou com comportamentos sexuais não bíblicos, mas sim quando nos esquecemos desse princípio básico, que Ele é o centro e idealizador de todas as coisas, inclusive do sexo.

Se Deus é criador e dono de todas as coisas, estamos partindo de uma concepção de que existe, de um lado, o criador e, de outro, a criatura, ou aquele que foi criado. Basta olhar para as grandes criações do ser humano, um exemplo brasileiro é o grande arquiteto Oscar Niemeyer, considerado uma das figuras chave no desenvolvimento da arquitetura moderna. Quando observamos seus projetos e obras percebemos seus traços e influências, tudo pensado e desenvolvido pelo seu projetista. É certo que por detrás de sua obra existe uma intenção, um objetivo, uma função que gerou seus projetos. Podemos concluir, então, que toda criação possui um criador ou que há um criador por detrás da criação.

Devemos considerar ainda que Deus não criou nada ao acaso. Não podemos compará-Lo com um cientista que fica realizando experiências. Como criador do universo, tudo foi pensado com um propósito, com uma função definida. O homem, por sua vez, é criativo e, como um ser criado a imagem e semelhança Dele, herdou essa característica.

Assim, a análise das disfunções sexuais que a sociedade prega, deve estar baseada na perspectiva do criador, e não em teorias humanas, como se fôssemos os inventores do sexo, tais como, “viva o presente, o momento” ou “o importante mesmo é seguir seu coração”.

Bom, se Deus é espírito e foi Ele quem criou todas as coisas, então, podemos concluir que tudo é espiritual, ficando cada vez mais complicado distinguir um mundo secular de um mundo espiritual. Você não pode ler as quatro primeiras palavras da Bíblia: “**No princípio criou Deus...**”, e ficar confortável com a dicotomia “secular e espiritual”. Não existe esta divisão, entre coisas de Deus e coisas que não são de Deus, para aqueles que o consideram Senhor e Salvador de suas

vidas. Para o verdadeiro cristão é ignorância pensar em coisas que pertencem e outras que não pertencem a Ele, em uma vida secular, por exemplo nosso trabalho, e a vida sacra, nosso ministério dentro de uma igreja. Tudo que fazemos deve estar debaixo do senhorio de Cristo, em um entendimento de que tudo que fazemos deve ser santo, ou seja, deve ser separado para a glória de Deus Pai, seja onosso trabalho ou nosso ministério, onosso lazer ou anossa vida familiar.

Nesse sentido, o sexo não é exclusivo do mundo secular, do relacionamento humano. Não é necessário envergonhar-se ou fechar a Bíblia para terem relacionamento sexual. Em outras palavras, o sexo não é horizontal, ou seja, sexo não é somente um relacionamento de intimidade com outra pessoa, mas também um ato que glorifica o seu criador e idealizador.

Sexo é espiritual, sendo um elemento que conecta você a Deus, que criou seu corpo, que te deu olhos para ver e coração para desejar. Sexo é uma atitude de Adoração ao Criador.

Tendemos a pensar que adoração é restrito à igreja, aos cânticos e aoculto. Porém, adoração,na verdade,é nossa identidade enquanto seres humanos. Fomos criados para adorar. Ou seja, você não para de adorar no domingo, ao final do culto. Você adora em todo tempo, e em todo lugar, não importa o que você faça. Adorador é quem você é e o que você faz. Assim, dependendo de suas ações, essa afirmação pode ser um problema. Depende de você.

Se tudo que fazemos é um ato de adoração, então, a sua conduta sexual também o é, devendo estar debaixo da vontade de Deus. Devemos considerar que adoração é:

- Curvar-se: estamos sempre nos curvando a algo em nossas vidas. O sexo significa se submeter a alguém.
- Obedecer: assim, eu entendo que minha vida não me pertence, mas sim a Deus. No Sexo ou você se submete ao seu cônjuge ou você dita suas próprias regras, como se fosse mais esperto que Deus.

- **Confiar:** sabemos que Deus sabe o melhor para nós e, na vida sexual, também expressamos nossa confiança em alguém.
- **Servir:** submeto meus planos, sonhos e esperanças para servir a Deus. O sexo também é servir ao outro. É se preocupar com a felicidade do cônjuge.

Como resultado dessa reflexão é possível compreendermos que tudo foi criado por Deus, visando o relacionamento. Assim, o sexo não é problema, pois Deus criou o sexo para fortalecer uma relação a dois. A individualização do sexo é o problema. É o caso do homem que acredita que o sexo existe somente para o seu prazer, e não de esposa. O maior exemplo disso é a pornografia, o extremo da individualização do sexo.

Devemos considerar que individualizamos tudo, e não apenas o sexo. Com isso, a vida torna-se desconectada. Daí entendermos o motivo pelo qual muitas pessoas não querem se casar. Porque unir-se a outra pessoa, se é mais fácil ficar com várias outras mulheres ou homens, sem nutrir relacionamentos verdadeiros e compromisso? O pecado, neste caso, é nos desconectarmos de Deus, e, por consequência, dos outros. Daí as relações humanas serem tão conturbadas na sociedade contemporânea. Esse é um dos resultados mais devastadores do pecado, é por isso que o apóstolo Paulo escreve:

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.” (2 Coríntios 5: 18,19)

Lembremos, então, que:

- Deus é o Centro de todas as coisas, tudo deve convergir para Ele;
- Deus é Criador e Dono de todas as coisas, por isso, tudo foi designado com um propósito;
- Tudo é Espiritual, não existe dicotomia alguma entre o que é secular e o que é sagrado;

- Sexo é uma atitude de Adoração, que deve glorificar quem o idealizou;
- Deus criou tudo visando o Relacionamento, ou seja, sexo é muito mais o que uma conjunção carnal, mas um meio de relacionamento e intimidade com o cônjuge.

Para finalizar, vale a pena lembrar que, o propósito da Cruz é reconciliar-nos com Deus. Nesse sentido, as quatro primeiras palavras da Bíblia nos fazem entender o restante dela. Se retirássemos o pecado da história da humanidade teríamos apenas poucos capítulos na Bíblia, provavelmente quatro, ou seja: Gênesis 1 e 2, e Apocalipse 21 e 22. O restante, digo as histórias, acontecimentos tiveram como propósito central revelar o plano de Deus para resgate e salvação da humanidade por meio de Jesus Cristo. Se o homem abandonou o real sentido das coisas e não entendeu que tudo foi criado para Deus, por Ele e para a Sua glória, logo se fez necessário a intervenção do Criador enviando um Resgatador, Jesus, para nos salvar de nós mesmos. Ao entendermos isto, todas as nossas relações e atitudes devem ser transformadas, ou seja, devem ser entendidas e/ou vistas pela ótica de Deus o Criador, segundo o propósito pelo qual Ele mesmo criou.

CONCLUSÃO:

Tudo na vida é vertical, em outras palavras, tudo o que fazemos tem relação direta com Deus, glorificando a Ele ou O entristecendo. É como se fossemos artistas equilibristas, tentando equilibrar pratos. Imagine que um destes pratos representasse a nossa própria vida, subdividida em diversos aspectos: familiar, intelectual, emocional, profissional e sexual, dentre outros. Somente quando Deus estiver no centro de nossas vidas, ou no centro do prato a ser equilibrado, é, então, que nosso coração e as demais áreas estarão em seus apropriados lugares, onde o Criador determinou para que estivessem. Deus é o equilíbrio que alinha nossas vidas ao propósito para o qual fomos criados.

Jesus é aquele que veio para colocar todas as coisas em seus devidos lugares. Ele veio para que Deus fosse colocado no centro de nossas vidas. Então, porque insistir na centralidade da vida sexual? Deus é o equilíbrio do qual precisamos.

TEXTO 05: DINHEIRO - PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ (MATEUS 19:23-26)

Acesse ao vídeo da Mensagem: <https://youtu.be/LWFqiy47IIg>



INTRODUÇÃO

A busca pela riqueza tem sido uma preocupação constante na vida de muitas pessoas. Este fato pode explicar o sucesso, por exemplo, do álbum musical do cantor de rap americano, Curtis James Jackson III, conhecido como 50 Cent, intitulado “Fique Rico ou Morra Tentando”, o que gerou também um filme com o mesmo nome, no qual narra-se a história que levou o personagem central de uma vida voltada ao crime, para o sucesso na música, como rapper. A reflexão passa pela seguinte questão: vale fazer qualquer coisa pela riqueza, pelo dinheiro? Parece ser fácil responder a esta pergunta, pois o mesmo cantor, em julho de 2015, declarou falência.⁶

O mundo é preocupado em fazer listas dos mais ricos. Em eventos esportivos, como a Copa do Mundo de futebol, é comum a discussão em torno dos valores das premiações dos jogadores envolvidos no torneio. No caso do evento ocorrido no Brasil, em 2014, uma das seleções presentes ameaçou não entrar em campo, caso não recebesse seu prêmio.

Não importa o quanto você ganha ou o quanto você tem, todos nós, vez ou outra, passamos por lutas na área financeira. Imagino que a maioria dos leitores deste texto, já pensou: “eu preciso ganhar mais”, ou, “eu mereço ganhar mais”, ou ainda, “eu vou ganhar mais”.

Dinheiro é uma questão tão importante que o Senhor Jesus falou mais sobre esse tema do que sobre Céu e Inferno. Das trinta e nove parábolas que estão registradas nos Evangelhos, onze falam a respeito de dinheiro, ou seja, quase um terço. Vale ressaltar que as Escrituras nos falam sobre dinheiro em dois aspectos: de um lado o pode me expor ao perigo e, de outro, pode ser benção, para ser usado na vida dos outros. A Bíblia não deixa espaço para neutralidade.

⁶ <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/07/rapper-americano-50-cent-declara-falencia.html>

Pense em uma moeda (dinheiro). Ela possui apenas dois lados. Assim é o nosso relacionamento com o dinheiro. Cada lado representa a benção ou o perigo, podendo seduzir os nossos corações. De que lado você está? Esta é uma pergunta que não possui uma resposta única, não parte de uma decisão apenas, mas de inúmeras decisões, que cada um de nós deve procurar tomar no curso da vida.

MATEUS 19:23-26

23 Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

26 Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Porque Jesus falou tanto sobre dinheiro? Porque Ele sabe como nosso coração é facilmente, seduzido pelas coisas deste mundo. Ele sabe quão facilmente somos enganados e começamos a seguir falsos ensinamentos, falsas convicções. Ele sabe o quão suscetível nossos corações são para ceder ao amor ao dinheiro.

A questão não é sobre a quantidade de dinheiro, pois não importa o quanto você tenha, você sempre terá de lidar com a questão: se o dinheiro é benção ou perigo em sua vida. Em Provérbios 10:15, o dinheiro é apresentado como benção: *A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres* e, em 28:20, como perigo: *o fiel será ricamente abençoado, mas quem tenta enriquecer-se depressa não ficará sem castigo.*

Não importa se você é cristão ou não, sempre vai lidar com essas questões, ou seja: o dinheiro pode ser muito bom, mas também pode

ser muito ruim. Não há meio termo. Iso me lembra uma imagem que vi, recentemente, na internet, de uma mulher rica pedindo esmolas. As pessoas são tão pobres, que tudo o que possuem é o dinheiro. Como alertado em Eclesiastes 5:10: *quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido.* O que o sábio Salomão escreveu foi confirmado por Benjamin Franklin, jornalista, escritor, cientista, diplomata e inventor americano: *Dinheiro nunca fez o homem feliz, nem nunca o fará, porque não há nada em sua natureza que produza felicidade. Quanto mais uma pessoa tem, mais ela quer.*

Existem quatro características que seduzem nossos corações a uma atitude que não devemos ter com relação ao dinheiro, ou seja: amá-lo. Vamos a elas:

- 1) Ingratidão: o coração grato é aquele ciente de que não merece nada do que possui e, por causa disto, agradece até mesmo pelas pequenas coisas. Já o ingrato é aquele que sempre está dizendo a si mesmo que merece mais do que tem, gerando insatisfação pelo que possui, o que lhe serve como desculpa para gastar mais do que necessário e ser egoísta com seu dinheiro.

Falando sobre coração grato ou ingrato, nos deparamos com a questão dos dízimos e ofertas. Quanto maior a quantidade de dinheiro que você tem, mais difícil é assimilar a questão da doação. Um exemplo é o ocorrido com meu filho, Gabriel. Quando estávamos ensinando-o a entregar seu dízimo, ele relutou para pegar o dinheiro de seu cofrinho. Até que um dia apareceu com uma nota de grande valor, e me mostrou, dizendo: *Olha papai o que eu vou dar de dízimo hoje!* Confesso que quase disse, *Filho, é muito, assim você não vai conseguir comprar seu vídeo game*, pois estávamos guardando dinheiro para efetuar essa compra. Mas pelas misericórdias de Deus, eu apenas pensei e não falei. Foi, então, que percebi que o coração que precisava ser transformado era o meu e não o dele.

- 2) Necessidade: é comum pensarmos que é nosso direito possuir isto ou aquilo, por entendermos ser necessário para nossas vidas. Com isso, acabamos gastando dinheiro em coisas que deveriam satisfazer nossas necessidades mas que, no final, não satisfazem. Acumulamos muitas coisas que compramos e não

sabemos o porquê compramos. Esta é a grande estratégia do marketing, fazer com que desejemos o produto, antes mesmo de termos a real necessidade de obtê-lo.

- 3) Descontentamento: refere-se a pessoa que é ingrata e sempre sente a necessidade de adquirir mais e mais, entrando num ciclo vicioso, porém nunca satisfeito. O descontentamento apenas diagnostica o nosso problema.
- 4) Inveja: o descontentamento leva-nos a invejar o que os outros possuem, e o ciclo se reinicia. A inveja leva pessoas a gastarem o que não tem, entrando em débitos e dívidas. Não é à toa que o brasileiro está profundamente endividado no cartão de crédito, o que claramente evidencia o gasto do dinheiro que ainda nem mesmo adquiriu.

O autor James K. Smith em seu livro “Desiring the Kingdom”⁷ apresenta o gráfico abaixo, que representa muito bem como a cultura vigente influencia nossos corações. O coração é orientado primordialmente pelo que desejamos e amamos. Esses desejos são moldados pelas seduções do mundo, ou seja, são esses rituais que moldam nossa imaginação e guia as nossas vidas.



James K. A. Smith, *Desiring the Kingdom*, 48.

Smith defende a tese de que somos seres dirigidos pelo que amamos e, sabendo disso, deveríamos nos importar mais com as seduções

⁷ Smith, James K, “Desiring the Kingdom”, 48.

do mundo, que por muitas vezes pervertem o real sentido das coisas. Por exemplo, o Shopping Center como centro do consumismo. O consumo que está implícito e explícito dentro da ideia de “shopping” tem a intenção de afirmar que você somente será feliz e totalmente satisfeito se você comprar. Minha cidade natal Londrina possui, atualmente, cinco grandes empreendimentos desse tipo. Que isto nos diz? Primeiro, que eles são eficazes no que estão fazendo e, segundo, que nós estamos sempre correndo grandes riscos.

Vamos fazer uma analogia para entendermos melhor. Imagine que o Shopping seria uma Igreja. Se isto fosse verdade, o evangelismo que a igreja se propõe a fazer seria o marketing, os comerciais de TV, outdoors, *pop-ups* da internet, entre outros. O shopping tenta seduzi-lo a comprar: ver e ouvir, tocar e saborear, e até mesmo cheirar. Funcionam como um processo pedagógico, que tenta nos ensinar a sermos consumidores desenfreados. Esse fato nos leva a alguns enganos:

- a) Algo deve estar me faltando, logo eu compro. Comerciais com pessoas bonitas e felizes nos fazem pensar: “preciso fazer como elas, comprar.” Mas, de repente, você cai em si, e pensa: “mesmo quando compro, não me torno como estas pessoas”. O amor ao dinheiro nos torna vazios.
- b) Eu compro para impressionar os outros. Hoje, se não usarmos as roupas da moda, ou o cabelo de moda, somos excluídos dos grupos da sociedade.

“O amor ao dinheiro é uma questão de adoração, em outras palavras, oferecemos nossa adoração, amor e serviço que deveria ser a Deus há algo que Ele criou.”

- c) Compro, logo existo. O Shopping é construído para funcionar como um tipo de terapia, uma atividade curadora, uma maneira de lidar com as tristezas e frustrações desta vida. Mas no final do dia, as compras nos deixam vazios e reconhecemos que os problemas ainda estão lá. Eles não foram resolvidos.

No final, tratamos as coisas como se fossem deuses, e Deus como se fosse uma coisa. Vejam o que diz a primeira carta de Paulo à Timóteo:

De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-vos, estejamos com isso satisfeitos. Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos. (1 Timóteo 6:6-10)

Os versos falam de contentamento, ou seja: a piedade por si só não espera lucro, mas o contentamento deve ser o lucro. Para uma pessoa descontente não falta felicidade, mas sim humildade. Ela está convencida de que merece mais. Quando o apóstolo escreve que nada temos trazido ao mundo e nada levaremos, mostra que o amor ao dinheiro é um problema de identidade, que nos faz esquecer quem somos e para quem vivemos. Paulo então acusa que o amor ao dinheiro é um problema que está enraizado neste mundo caído e pecaminoso, levando muitos a serem seduzidos e desviarem da fé. O amor ao dinheiro é uma questão de adoração, em outras palavras, oferecemos nossa adoração, amor e serviço que deveria ser a Deus há algo que Ele criou.

Concluindo, o dinheiro não é o problema, o amor, a ele, é. A palavra no grego para amor ao dinheiro, *philargyria*, tem conotação de uma pessoa avarenta, que alimenta a paixão ou o hábito de juntar dinheiro, ou indivíduo que o acumula obsessivamente.

CONCLUSÃO

Não importa a quantidade de dinheiro que você tenha, nosso relacionamento e uso do dinheiro será determinado pela maneira que nosso coração interage com ele. Não é uma batalha que se trava no bolso, mas no coração.

A Bíblia é repleta de referências ao coração, e em todas poderíamos entender que ele pode ser considerado como o volante de nossas vidas, e alguém precisa guiá-lo. Não importa o que eu faça, meu comportamento pode até mudar temporariamente, mas meu coração não muda. Ou seja, se o coração não for transformado a mudança comportamental não será duradoura. Devemos nos render a Graça de Jesus, que me:

- faz amar o Rei ao invés de tentar ser rei.
- mostra o quão necessitado eu sou, e o quanto suficiente Jesus é.
- transporta a um Reino muito mais maravilhoso do que o meu próprio reino.
- capacita a investir no que é eterno, ao invés das coisas temporárias e efêmeras, as quais consumirão meu dinheiro e tempo.

Mas será que a gratidão, o contentamento e a satisfação residem em meu coração? A resposta para todos nós é: às vezes sim, às vezes não. Mas a batalha continua. Haverá momentos em que seremos tentados a amar o dinheiro e esquecer de Deus. Haverá momentos em que o que queremos será mais importante do que a glória que é devida a Deus. Vamos novamente gastar o que não temos para comprar o que não satisfaz.

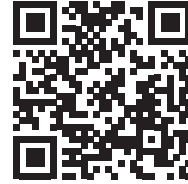
Mas a Graça... Ah, a Graça de Jesus! Ela vai nos perdoar e capa-

“ Não é uma batalha que se trava no bolso, mas no coração. ”

citar novamente, nos lembrando quem somos e a quem pertencemos. E pela Graça vamos dar mais um passo para vencermos as batalhas do coração e buscar o que realmente nos satisfaz, JESUS.

TEXTO 06: AMOR FURIOSO (JOÃO 11)

Acesse ao vídeo da Mensagem: <https://youtu.be/4BpZlYnldxk>



INTRODUÇÃO

Os melhores amigos são aqueles que se identificam conosco mesmo nas mais diversas situações da vida. Nos momentos de alegria estão comemorando e celebrando nossas vitórias. Mas, nos de tristeza, são eles que, ao nosso lado, choram e nos consolam.

Estamos, constantemente, procurando alguém que nos entenda, com quem nos identifiquemos. Muitos procuram no cônjuge ou nos filhos. Outros buscam até mesmo em animais de estimação. Estamos à procura de alguém ou até mesmo algo que se identifique conosco.

Deus não é diferente nesse aspecto. Ele se identifica conosco e um dos textos que, em minha opinião, melhor expressa essa verdade é narrado no Evangelho de João 11. Nele é possível entender a realidade do Deus Emanuel, ou seja, Deus Conosco. O apóstolo João, quando escreveu essa passagem, tinha por objetivo nos apresentar quem é Jesus, entendendo-o como o Deus encarnado, demonstrando seu caráter incarnacional e a dimensão espiritual e pessoal, que isto trazia ao coração do ser humano.

O evangelho nos ensina que Aquele que é todo poderoso e autosuficiente, se tornou totalmente vulnerável, motivado pelo amor. Jesus não era 50% humano e 50% divino, nem muito menos 80% divino e 20% humano. Ele também não era apenas um Deus com uma identificação com os seres humanos ou um ser humano com uma consciência divina. Jesus era Deus e, ao mesmo tempo, humano.

Aquele
que é todo
poderoso e
autossuficiente,
se tornou
totalmente
vulnerável,
motivado
pelo amor.

Como divindade, nos apresenta a verdade e, como homem, a vulnerabilidade, pois, sem este, não nos identificaríamos com Ele. Jesus afirmou: *Eu sou a ressurreição e a vida*, mas também verteu lágrimas, demonstrando sua vulnerabilidade. Nós precisamos dos dois aspectos, e esta é a grande verdade expressada no evangelho, pois nunca seríamos curados, a menos que alguém tão grandioso e soberano e, ao mesmo tempo, tão vulnerável, se envolvesse em nossas vidas!

JOÃO 11:20-26, 32-35 E 38

20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

...

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.

34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê!

35 Jesus chorou.

...

38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Jesus, ao saber da notícia da morte de seu amigo, Lázaro, “demostrou” alguns dias para ir ter com a família que era muito próxima e amada dele. O senhor Jesus sabia que esse momento seria mais uma oportunidade de revelar sua missão, por isso, ele mesmo relata:

Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado. Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. (João 11:4,5)

Cristo ao chegar na cidade de Betânia, Jesus é recepcionado pelas irmãs de Lázaro, Marta e Maria, em duas ocasiões diferentes, mas com praticamente as mesmas palavras, mas o que realmente é curioso, é que suas respostas são bem diferentes. Mesmos questionamentos, porém respostas diferentes! Para Marta, apresenta a verdade: “*Eu sou a ressurreição e a vida*” e, quando do encontro com Maria, “*Jesus chorou*”. As diferentes respostas mostram muito mais do que um coração sensível, pois revelam quem Jesus é. Revela Sua identidade e Seu caráter, revelam Seu senhorio sob a morte mas também Sua dor frente aos resultados do pecado em nossas vidas.

Como explicar que Jesus se apresentou tão forte e autossuficiente em um momento, e tão vulnerável em outro? Como dito, Jesus era, naquele momento, o Deus Encarnado, totalmente divino, e totalmente humano. E os encontros com Marta e Maria representam esse aspecto: para Marta, o ministério da Verdade, e para Maria, o da Vulnerabilidade.

No ministério da Verdade, seria como se Jesus estivesse dizendo: *Ouçame. Não se desespere, eu estou aqui.* Jesus é poderoso para apontar para algo maior, a Ressurreição, a Vida, já que Ele é a Ressurreição e a Vida. Ou seja, Jesus se apresenta, absolutamente, no controle, não é à toa que o texto narra que ele se demorou e tratou a morte de Lázaro como um sono: *Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. (João 11: 11b).*

Já no ministério da Vulnerabilidade, Cristo apresenta Sua natureza humana, Jesus se compadeceu com o sofrimento de Maria, e chorou com ela. Era o que Maria precisava naquele momento. Jesus fica sem palavras, e se mostra vulnerável: *agitou-se no espírito e comoveu-se*. Mas, lembre-se: sua vulnerabilidade é voluntária, ou seja, Ele se permitiu ser vulnerável mesmo sendo o Todo Poderoso. Esta verdade é corroborada pelo apóstolo Paulo, em sua carta aos Filipenses:

Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz. (Filipenses 2:6-8)

Se Ele trouxesse a ministério da Verdade (Divindade) sem o ministério da Vulnerabilidade (humanidade) não nos identificaríamos com Ele. Foi por isso que Jesus nos apresentou essas duas realidades, “*Eu sou a ressurreição e a Vida*”, e o choro. Nós precisamos dos dois. Se alguém chegasse a nós com a verdade sem lágrimas, provavelmente, nunca o ouviríamos. Porém, se alguém chegasse a nós apenas com a vulnerabilidade que já temos, não acharíamos que precisaríamos dele, e não o ouviríamos também. A realidade é que precisamos de ambos: Marta precisava da VERDADE, e das LÁGRIMAS, mais tarde. Já Maria precisava das LÁGRIMAS em um primeiro momento, e da VERDADE, mais tarde.

Jesus não era um Deus disfarçado de homem e nem um homem com características divinas. Jesus era totalmente Deus e totalmente homem. Nele encontramos a divindade e a vulnerabilidade humana juntas. Ele tem a resposta certa para cada momento de nossas vidas. Ele sabe do que precisamos. Ele se identifica com as nossas dores, e tem a respostas para cada uma delas. Como é bom saber que servimos um Deus que verdadeiramente nos conhece, que possui as palavras e as atitudes certas para as diversas situações da vida. Não importa se você está feliz, desfrutando de uma vida abastada e vitoriosa, Jesus se alegra com você, mas se você estiver angustiado e sem esperança, Ele também sabe emprestar seu ombro, para chorarmos nele.

No versículo a seguir, João nos apresenta mais um exemplo da humanidade de Cristo: *Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra (João 11:38)*. Ainda chorando Jesus pede para ver o túmulo, a gruta onde Lázaro estava sepultado.

O uso da palavra “agitando-se” no original tem um sentido que não podemos deixar escapar. A melhor tradução seria furioso, da palavra grega, *embrimao-mai*. Era como se Jesus estivesse furioso com as consequências que o pecado trouxe ao ser humano, a morte. O que nos mostra que o mal que assola nossas vidas é resultado do pecado, e não um fruto da criação de Deus. O sofrimento, a angústia e a violência são resultados do coração pecaminoso do ser humano. Deus, que é santo, não suporta o pecado e, se Ele viesse ao mundo para julgar, com espada nas mãos, seríamos todos aniquilados. Mas, Jesus não veio com espada em suas mãos, mas sim com cravos, os pregos que perfuraram suas mãos.

Imagino Jesus com os punhos cerrados e com o rosto molhado por suas lágrimas. Ele está furioso porque entendeu as consequências daquele ato. Veja a continuação do capítulo, João 11:47-53. Após o milagre, os sacerdotes e fariseus buscavam oportunidade para matá-lo. Jesus sabia que para ressuscitar Lázaro da morte, Ele teria de se entregar em seu lugar. Para tirar Lázaro da tumba, Ele teria que ser colocado lá. Ou seja, para nos salvar da morte, Ele teria que ir à cruz e receber o julgamento de nossos pecados sobre ele.

Jesus se aproximou do túmulo de Lázaro não com fraqueza, mas

“Para tirar Lázaro da tumba, Ele teria que ser colocado lá. Ou seja, para nos salvar da morte, Ele teria que ir à cruz e receber o julgamento de nossos pecados sobre ele.”

com os punhos cerrados e furioso com o pecado. Mas, então, porque chorar, se Ele certamente sabia que Lázaro iria ressuscitar? Sabia que iria transformar aquele funeral em festa. Então, porque chorou?

Simplemente porque Ele em sua Vulnerabilidade Voluntária identificou-se com os corações ali presentes, sofrendo pela dor da separação. Jesus não estava chorando por quem estava dentro do túmulo, como faziam os presentes em frente ao túmulo de Lázaro, mas chorava por aqueles que estavam fora e sofriam a dor da separação, chorava por aqueles que não possuíam esperança da ressurreição, chorava porque pensava em todos os funerais que iriam acontecer e que não estaria presente para alterar aquele momento! Veja o quanto Ele nos ama. Também demonstra o Seu poder ressuscitando Lázaro, por meio de Seu Amor Furioso.

Precisamos mais do que um Deus que chore por nós, mas de um que se envolva em nossa história. As pessoas que acompanhavam o funeral de Lázaro disseram: *Veja quanto o amava (João 11:36)*, mas, na verdade, podemos entender como: *Veja o quanto nos ama.*

CONCLUSÃO

Existe uma escritora chamada Dorothy Sayers (Oxford – Ficção Científica), que escreveu uma série de histórias e novelas centradas em um homem, o detetive Lord Peter, solteiro e que vivia sozinho. Em meio a história que Dorothy escreve, aparece uma mulher alta, não muito atrativa, que vai a Oxford e se torna escritora. Esta mulher e Peter se apaixonam e, juntos, elucidam inúmeros casos policiais. Acredita-se que essa personagem é a própria representação da autora em suas histórias. O que está acontecendo aqui? Dorothy olhou para o “mundo” que ela criou e viu a dor e o sofrimento de seu personagem, e, então, resolveu colocar-se na história, apenas, para salvá-lo.

Deus fez a mesma coisa: ao olhar ao mundo que ele criou, vendo que o homem o está destruindo e destruindo a si mesmo, que o sofrimento e a dor reinam e que o coração humano está totalmente

corrompido pelo pecado, resolveu se “escrever”. Por amor, Deus “se escreveu” em nossa história por meio de Jesus Cristo, o Deus encarnado, nascido para morrer por nós. Deus se envolveu em nossa história, trazendo ambas realidades, a verdade e a vulnerabilidade, tudo isto pela nossa salvação.

Veja como Ele nos amou!

TEXTO 07: DESCANSO EM DEUS (HEBREUS 4:1-11)

INTRODUÇÃO

Sempre quando chega o fim do ano, percebo o quanto as pessoas estão cansadas. É comum, nas conversas cotidianas, ouvir frases como: *Rapaz, como correu o ano! Estou precisando descansar.* O Descanso é fundamental para a vida humana. Mas, existem inúmeros obstáculos para o alcançarmos. Vou destacar, aqui, apenas dois deles.

O primeiro é a tecnologia. Maravilha do mundo moderno, que, paradoxalmente, nos aproxima e nos afasta. Por meio de redes de relacionamento e aplicativos é possível encontrar qualquer pessoa, na hora que você quiser. E-mails, mensagens, notificações. Não temos mais sossego. Muitas famílias não encontram tempo para assentarem-se juntas e, quando o fazem estão se entretendo nas redes sociais. Muitos casamentos estão “se acabando” por culpa do tempo que os cônjuges gastam na internet, local em que, geralmente, acontecem os primeiros passos, rumo ao adultério.

O segundo é a cultura do trabalho. Atualmente, existem os *workaholics*, viciados em trabalho. Será que você está nesse grupo? Pense: quando procura “parar” por um dia para descansar, há uma voz interior que o avisa: *Você está ficando para trás.* Em seu horário de almoço ou quando chega em casa, sua conversa é sobre trabalho? E no seu dia de folga, você o usa para descansar, curtir a família ou seu passatempo predileto é ter ideias novas para colocar em prática no trabalho?

Quando tira férias, tem medo que em seu trabalho as coisas não andem sem você? E, quando está longe, consegue ficar sem celular ou acessar a internet? E se ficar sem acesso a web, começa a ficar impaciente por não conseguir olhar os emails?

Vejamos como a Bíblia trata do assunto.

HEBREUS 4:1-11

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.

5 E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,

7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

9 Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.

11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

O texto de Hebreus nos remete ao Antigo Testamento e ao compromisso de Deus em relação a Terra Prometida. Assim, quando é apresentado o seguinte versículo: *Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. (Hebreus 4:3)* é feita uma referência a história do povo no deserto, descrita no livro de Números:

Nenhum de todos os homens que viram a minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, e todavia me tentaram estas dez vezes,

não obedecendo à minha voz, nenhum deles verá a terra que com juramento prometi o seus pais; nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

Certamente nenhum de vós entrará na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. (Números 14: 22, 23 e 30)

A carta aos Hebreus está tratando da incredulidade do povo de Deus, que os impediu de entrar a Terra Prometida e os levou a vagar pelo deserto, até o fim daquela geração. Haveria ali um perverso coração de incredulidade, fortalecido pelo pecado, que engana e endurece o coração, tornando-o insensível e desobediente. O povo, assim, não teve descanso, senão seus filhos que, após quarenta anos, adentraram à Terra Prometida.

Hebreus faz ainda referência a outro trecho do Antigo Testamento: “*Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia*” (Hebreus 4:8). Seria o Salmo 95:7-11, quando Davi trata de um descanso que estaria a disposição do povo:

Porque ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas que ele conduz. Oxalá que hoje ouvísseis a sua voz: Não endureçais o vosso coração como em Meribá, como no dia de Massá no deserto, quando vossos pais me tentaram, me provaram e viram a minha obra. Durante quarenta anos estive irritado com aquela geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não conhece os meus caminhos; por isso jurei na minha ira: Eles não entrarão no meu descanso. (Salmos 95:7-11)

O povo de Deus esteve com o coração endurecido. Mas hoje, neste outro dia, diz a carta aos Hebreus, não endureceis seu coração. E assim terá o descanso prometido. O que nos alerta o autor de Hebreus é que o repouso ainda está à disposição para aqueles que crerem de co-

o repouso
ainda
está à
disposição
para
aqueles
que
crerem de
coração.

ração. Para os Judeus da época de Josué e Calebe, a Terra Prometida era um lugar destinado ao descanso físico. Porém, o que nos é indicado nesta passagem é que o descanso de Deus é mais que um local físico, mas uma declaração de liberdade.

A carta aos Hebreus continua fazendo referências ao Antigo Testamento: “Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera” (Hebreus 4:4). Esta referência diz respeito ao descanso sabático, descrito no livro do Gênesis:

E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera. (Gênesis 2:2-3)

Mas, como Deus descansou se Ele não se cansa? Ora, porque estava completamente satisfeito com o que havia criado. Tudo o que criara, via que era “Muito Bom”, por isso Ele pode descansar. E porque nós não conseguimos descansar? Porque não estamos satisfeitos com o que fazemos. Essa é uma das razões porque trabalhamos tanto, pois dentro de nós há um sentimento de que não podemos descansar, pois nunca conseguiremos nos satisfazer com o resultado de nosso trabalho, o que não nos deixa desfrutar e descansar! Como dito por Santo Agostinho: *Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti.*

Como, então, podemos “entrar” no descanso de Deus, no repouso sabático? *Procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. (Hebreus 4:11).* A resposta dada é: sejamos obedientes, já que a nós foram anunciadas as boas novas: Jesus Cristo. Devemos ouvir e ter fé, ao contrário daqueles que ouviram, e não a tiveram. Devemos crer, para termos descanso.

Mas, o texto aos Hebreus continua ():

Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar. Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas; mas tendo-as visto e saudado, de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. (Hebreus 11:12-13)

A “Palavra de Deus” tem o sentido de *logos*, razão. O autor da Carta aos Hebreus parte de outro sentido para a palavra *logos*, que é “prestar contas”. Ou seja, a Palavra de Deus é viva, cortante, que discerne os propósitos do coração. Ela nos julga, evidencia os propósitos do coração, como apresentado no versículo 13. Esse é o caso de Adão e Eva que, após o pecado se viram nus. O mais significativo era a nudez espiritual. Porém, o que eles fizeram? Cobriram-se com folhas de figo. Era como se estivessem dizendo: “Existe alguma coisa errada comigo. Eu preciso fazer alguma coisa para resolver isto”. É assim que ocorre quando trabalhamos demais e não descansamos em Deus!

CONCLUSÃO

Então, qual seria a nossa esperança? Nos versículos 14 a 16, nos é dada a resposta:

Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade. (Hebreus 11:14-16)

Está nos reservada uma pátria celestial, uma nova Jerusalém, destinada aos que creem em Jesus Cristo. E, Nele, está o descanso, em nosso Senhor Jesus Cristo, por isso descance no Senhor!.

Para finalizar, deixo aqui a indicação de uma música, de Paulo César Baruk, intitulada “Senhor do Tempo” (Acesso no Youtube pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=4jjanm4kRnA>), abaixo parte da letra desta linda e reflexiva canção:

Senhor do Tempo

Letra e música: Paulo C. Baruk⁸

*Eu busco tempo para tantas coisas
São tantos planos para pouco tempo
Em meio a tudo o que exige tempo
Eu já não tenho tempo pra falar com Deus
Eu me disponho para o trabalho
E sem notar eu perco o horário
Só resta tempo pra fechar a porta
Pra tudo que na realidade importa*

*Não tenho tempo para descansar
Rever amigos e conversar
Já não consigo me assentar a mesa
E alimentar o que a alma almeja
E quando eu quero viver o tempo
Tal fumaça some num momento
E antes que tudo perdido esteja
E antes que tarde demais eu perceba que*

*Ganhei meu mundo
Perdendo a alma
Tentei de tudo
Me vi sem calma
Busquei tão longe
Quando tão perto
Teria tudo do jeito certo
Vem ser o Senhor deste mundo
Vem ser o Senhor da minha vida
Em todo tempo, Deus*

*Não tenho tempo para descansar
Rever amigos e conversar
Já não consigo me assentar a mesa
E alimentar o que a alma almeja
E quando eu quero viver o tempo
Tal fumaça some num momento
E antes que tudo perdido esteja
E antes que tarde demais eu perceba que*

⁸ Letra usada com permissão do autor.

*Ganhei meu mundo
Perdendo a alma
Tentei de tudo
Me vi sem calma
Busquei tão longe
Quando tão perto
Teria tudo do jeito certo
Tentei de tudo
Vivi sem calma
Busquei tão longe
Quando tão perto
Teria tudo do jeito certo*

*De que vale a um homem
A qualquer homem
Ganhar o mundo inteiro
E por inteiro se perder*

TEXTO 08: ESPELHO D'ÁGUA (MARCOS 4:35-41)

Acesse ao vídeo da Mensagem:

<https://youtu.be/8OJcNv9GFLc>



INTRODUÇÃO

Provavelmente, você já passou por situações em que fez tudo certo, tudo planejado, mas apesar disso, deu errado? Muitas tragédias nos são apresentadas na mídia. Alguns desastres são naturais, como o Tsunami que atingiu a Indonésia em 2004, local designado por muitos, como local de descanso e lazer e foi assolado por esse evento da natureza. Outros, causados pelo homem, como o rompimento das duas barragens da mineradora Samarco, na cidade de Mariana(MG), em 2015, barragens que, aparentemente, foram calculadas e construídas para garantir a segurança da população. Ou ainda o naufrágio do Titanic, em 1912, maior embarcação da época, construída para desafiar até mesmo Deus. Certamente, esses eventos afetaram cristãos e não cristãos, do mesmo modo. Outros são menos importantes, mas afetaram um número significativo de pessoas, como a derrota do Brasil para a Alemanha por 7 x 1, na Copa do Mundo de 2014, evento esportivo que deveria ser um bálsamo para o povo brasileiro, mas que se tornou motivo de vergonha e escárnio. Tudo de início parecia estar pronto para dar certo, mas que ao cabo, foi uma catástrofe!

Existem aqueles que acreditam que um cristão verdadeiro não passa por dificuldades. Quantas vezes não tivemos a sensação de sermos abandonados, mesmo sendo homens e mulheres de fé. Passamos por inúmeras dificuldades: financeiras, de saúde, familiares, no trabalho. Será que nesses momentos, deixamos de ser acompanhados por Jesus Cristo?

Mas, e quando obedecemos a Deus e, mesmo, assim nos encontramos em situações difíceis, com problemas a ser enfrentados? Nesses momentos, você começa a questionar os caminhos de Deus? “Poxa vida! Eu te obedeci, fiz tudo o que o Senhor me mandou fazer, e veja onde fui parar, no olho do furacão!”. A pergunta a ser respondida é: Se obedeco a Deus, porque ainda estou sujeito a problemas?

Foi exatamente este questionamento que ocorreu aos discípulos de Jesus, após obedecerem suas ordens. Vejamos a narração que se encontra no evangelho de Marcos:

MARCOS 4:35-41

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: **Passemos para a outra margem.**

36 E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

38 E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: **Mestre, não te importa que pereçamos?**

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: **Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.**

40 Então, lhes disse: **Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?**

41 E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: **Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?**

O evangelista Marcos tinha por objetivo revelar quem é Jesus Cristo, o que ocorreu de forma gradual. Marcos ficou reconhecido como um excelente contador de histórias. Sua intenção era mostrar que Jesus era mais que um Rabino, era o Filho de Deus encarnado. Esse é o evangelho em que Jesus está sempre em ação, sempre em movimento, demonstrando sua soberania sobre tudo e todos. No texto específico, vemos sua demonstração de poder sobre os fenômenos da natureza, evidenciando, mais uma vez, seu caráter messiânico.

Todo mundo que tenta viver uma vida de fé já se deparou com situações como esta: parece que Deus está dormindo, está ausente ou

indiferente à sua necessidade. Então, você começa a dizer: “se você realmente me amasse, não permitiria que eu chegasse a esta situação, não me deixaria aqui”, ou pelas palavras dos discípulos em meio à tempestade, “*Mestre, não te importa que pereçamos*”? (Marcos 4:38b).

Mas, a resposta de Jesus para eles expressa o grande erro que estavam vivendo. Era como se Jesus estivesse dizendo: “com certeza eu permito que pessoas que amo passem por tempestades. Vocês não deveriam entrar em pânico”. Ou seja, Deus permite o que ele odeia, para cumprir o que ele ama. “*Pois o SENHOR corrige quem ele ama, assim como um pai corrige o filho a quem ele quer bem*” (Provérbios 3:12).

No caso, os apóstolos temiam a tempestade, pois a conheciam, já que eram pescadores. Sabiam de seu poder e de sua capacidade de destruição. A tempestade tinha poder, mas não o amor, necessário para salvá-los. Porém Jesus, que estava com eles, tinha poder, inclusive para acalmar a tempestade, já que como criador, exerce domínio sobre a natureza. Porém, além do poder, amava aqueles que estavam com ele. E, então, repreendeu a tempestade, exigindo a calma.

A palavra “repreender” utilizada no texto, vem do grego, *epitimao*, usada também por Marcos em outras referências, quando Jesus repreende demônios: *Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.* (Marcos 8:33).

Isto nos leva a entender, baseado no uso do termo “repreender” pelo mesmo autor, em diferentes situações, que por detrás daquela tempestade estava uma ação demoníaca. Outro fator que comprova esse fato é que no verso 36, diz: *que outros barcos o seguiam.* Ou seja, é certo que aquela região era conhecida pelas tempestades inesperadas e repentinas, mas aqueles homens viviam da pesca e eram experientes navegadores,

“Deus
permite
o que ele
odeia,
para
cumprir
o que
ele ama.”

o que nos mostra que sabiam o que estavam fazendo. É certo que nenhuma embarcação estava se aventurando na travessia em uma situação de tempestade. Estavam atravessando para outra margem, para a região dos gerasenos, terra de gentios (não judeus), simplesmente para pregar o evangelho, o que os levou a libertar um homem endemoninhado. Havia uma missão, mesmo que para aqueles homens era ainda incerto, para o Filho de Deus era certa – o Reino de Deus deveria expandir -!

Jesus, nos capítulos anteriores, do evangelho de Marcos fala e prega sobre a expansão do Reino de Deus. Podemos citar como exemplo, a Parábola do Semeador:

Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saíndo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. (Marcos 4:3-9)

Eles estavam vivendo e proporcionando esta expansão do Reino de Deus, atravessando o Mar da Galileia, até alcançar a terra dos gentios. Uma linda expressão do avanço ilimitado do Reino de Deus sobre a terra, como apresentado em Mateus 16:18: *Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.* Não há barreiras para Deus e Seu Reino, se pararmos para meditar nesta verdade, certamente, nos tornaríamos mais audaciosos na proclamação do Evangelho, pois teríamos grandes expectativas do agir de Deus sobre corações.

Os discípulos se depararam com o Mestre adormecido, e, o curioso é que “Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro”. Como poderia Jesus dormir num momento de tão grande desespero, a ponto de levar experientes pescadores a pensar em morte? Somente alguém que tivesse total controle da situação, alguém que sabia que tudo no final daria certo, alguém que controlasse todas as coisas, inclusive a natureza poderia dormir numa situação destas. Que contraste fenomenal!

o fator crítico da fé não era o seu tamanho, mas sim o objeto da mesma.

De um lado o desespero humano dos discípulos, humanamente fazendo o possível para não naufragar, de outro Jesus sereno e tranquilo em um travesseiro! **Não devemos assim confundir o silêncio de Deus com a ausência de Deus.** Ele está presente, sempre ao nosso lado, e como demonstrado no versículo 39, após a tempestade, há grande bonança.

O termo para *grande bonança* vem do grego, e denota uma superfície serena sobre um copo de água. Ou seja, um espelho d'água. Você já esteve em uma praia após uma violenta ressaca do mar? Observou que mesmo após a tempestade cessar ainda se levam dias para o mar se acalmar e voltar à normalidade? Porém, o texto observa que a bonança ordenada pela ordem de Cristo, transformou de imediato aquele violento mar em uma superfície tranquila, em um verdadeiro espelho d'água.

Jesus estava dizendo: eu não sou somente alguém que tem poder, eu sou o poder em pessoa.

Jesus trata aquela grande e terrível tempestade como se estivesse falando com uma criança mimada, dando uma ordem. Ele mostra o seu poder sobre a natureza. Naquela época entendia-se que o mar poderia ser controlado somente por Deus, ideia herdada dos tempos do dilúvio. Jesus, mais uma vez está dizendo: *Eu sou Filho de Deus*. Assim como o fez, quando perdoou os pecados do paraplégico de Cafarnaum, conforme descrito:

Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. Saíram a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias. (Marcos 2:4-7)

Jesus está deixando claro, tanto no caso da tempestade, quanto no da cura do paralítico, que ele era Deus, confirmando sua natureza humana e divina ao mesmo tempo.

O Mestre exorta seus discípulos em uma importante lição e os acusa de tímidos na fé, evidenciando que **o fator crítico da fé não era o seu tamanho, mas sim o objeto da mesma**. Entendemos que fé é dom de Deus (Efésios 2:8), portanto não podemos falar de fé como virtude alcançada, mas sim de presente ganhado! Em outras palavras, a fé não deve ser mensurada levando em conta seu “tamanho” mas sim visando o objeto da fé, em nosso caso fé em Cristo Jesus.

Quando Jesus usa o grão de mostarda para se referir à fé, não está afirmando a importância do tamanho, mas sim em quem ela está depositada.

Novamente ele disse: Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra. (Marcos 4:30-32)

Interessante que esta passagem tenha sido apresentada um pouco antes do texto aqui estudado. **Mais importante do que ter uma grande fé, é ter fé na pessoa certa: Jesus Cristo.** Temiam a tempestade, e com isso, perderam a confiança em Jesus. Em quem depositavam a sua fé, nos perigos da tempestade, ou em Cristo, que os acompanhava?

CONCLUSÃO:

O falso cristianismo, muitas vezes, difundido em nossa sociedade enaltece vidas vitoriosas levando à ideia de que lutas, decepções e sofrimentos são resultados de vidas sem fé suficiente para crer no sobrenatural. Isto tem gerado homens e mulheres frustrados, pois é fato que passamos

“Mais importante do que ter uma grande fé, é ter fé na pessoa certa: Jesus Cristo.”

sim por lutas! O texto estudado demonstra que as lutas fazem parte da vida até daqueles que cumprem exatamente as ordens de Deus – os discípulos obedeceram a Jesus, e, mesmo assim, passaram por forte tempestade. Não importa se as lutas são de origem demoníaca ou consequências de nossos próprios erros, o fato é que elas vão nos fortalecer na jornada cristã, nos tornando mais robustos na fé!

Nas tempestades da vida, busque a serenidade de nosso Deus, a tranquilidade de que quando navegamos com Cristo, certamente a bonança chegará, de forma sobrenatural, como um espelho d'água!

TEXTO 09: CONHECIDOS E AMADOS (ROMANOS 7:15-24)

INTRODUÇÃO

Vou revelar o mais profundo segredo de todos nós: o desejo de sermos (re) conhecidos e amados. Não escapa ninguém, não é mesmo? Mas, o problema é que temos a certeza de que isso nunca acontece ao mesmo tempo. Ou seja, com certeza não podemos ser conhecidos e amados.

Uma das tendências é criamos máscaras para esconder as nossas imperfeições, situações que escondem o eu real das pessoas. Até mesmo quando alguém nos fala: “eu te amo” sabemos que, no fundo, essa pessoa está dizendo para aquela projeção que fazemos de nós mesmos e, novamente, nos encontramos com o mesmo problema.

Queremos ser conhecidos e queremos ser amados, mas temos medo de sermos conhecidos, pois sabemos que, quando isto acontecer, certamente não seremos amados. E a vida continua, cheia de máscaras. Não podemos sair de casa sem elas porque, se retirarmos as máscaras, certamente, as pessoas não irão nos amar.

É comum as pessoas serem orientadas a não contar a verdade em entrevistas de emprego: “se alguém perguntar quais são as suas fraquezas, diga algo que se tornará uma qualidade”. Por exemplo: “minha fraqueza é dizer sempre a verdade, ou ser honesto ao extremo, ou ser perfeccionista...”.

A questão que se coloca é: pode alguém que realmente me conhece, me amar? Esta dúvida faz com que gastemos bastante tempo de nossas vidas tentando não sermos conhecidos.

No entanto, quando lemos a Bíblia, descobrimos a nossa descrição. Veja o que o Apóstolo Paulo diz:

ROMANOS 7:15-24

15 Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

16 Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.

19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

21 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

22 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Continuando nossa reflexão: você já deve ter ouvido, lido, ou até mesmo visto, no filme ou no teatro a história “O Fantasma da Ópera”, ou no original, em francês, *Le Fantôme de l’Opéra*. Trata-se de uma novela francesa, escrita por Gaston Leroux. O espetáculo bateu o recorde de permanência na Broadway, superando o famoso *Cats*, e continua em palco até hoje desde sua estreia, em 1986. É o musical mais visto. Acredita-se que mais 100 milhões de pessoas já o assistiram.

A história é a seguinte: o personagem principal é um músico genial, com uma deformação física, o que o leva a esconder sua face atrás de uma máscara. Literalmente, uma máscara. Ele se apaixona por Christine, e tenta ganhar seu amor pelas suas qualidades e dons musicais. Ele canta para ela, toca, ensina música, mas sempre a noite, às escuras. Cris-

tine nunca o viu, ela, realmente, não o conhece verdadeiramente, chama-o de o “Anjo da Música”.

Um dos momentos de maior tensão do espetáculo é quando o Fantasma está cantando para Cristine e sua máscara é retirada. Neste instante seu rosto desfigurado é revelado. Ela o vê pela primeira vez, e ele declara seu amor por Cristine, mas, contrariando o clichê de “A Bela e a Fera”, ela o rejeita. Essencialmente ele é visto, conhecido e rejeitado.

Somos assim: temos certeza de que se formos realmente conhecidos seremos rejeitados. Relacionamo-nos vestindo nossas máscaras. Vivemos numa cultura que não podemos ser nós mesmos. Temos que falar em certo tom de voz e usar certos gestos que expressem força e liderança. Você não pode nem mesmo vestir-se como quer, pois existe uma pressão da sociedade que o leva a usar uma determinada vestimenta, pois o que os “outros” vão falar de você se o verem vestindo apenas um jeans e uma camiseta?

Pois, vejamos: estaria tudo bem se pudéssemos passar seus pensamentos em um vídeo, mostrando o que você fez, pensou, falou e sentiu, para que todos pudessem conhecer você? Quem sabe disponibilizar no *Youtube* ou compartilhar no *Facebook*? Você estaria seguro de que todos, realmente, o conheceriam, verdadeiramente, e, ao mesmo tempo, o amariam? Será que as pessoas que mais o amam estariam confortáveis ao verem suas atitudes, palavras, pensamentos mais secretos e emoções? Será que seríamos amados se fôssemos totalmente conhecidos?

Outra experiência interessante é a paternidade ou a maternidade. Os nossos filhos são a representação mais próxima de quem realmente somos. Quando presenciamos a bagunça que eles fazem ou a desobediência que eles cometem, vemos claramente a nossa imagem. Eles são nossos espelhos. Criança que ora, é porque os pais oram. Criança malcriada é resultado de pais malcriados. Isso é realmente amedrontador, quando realmente vemos a nós mesmos espelhados em nossos filhos.

Na carta de Paulo aos Romanos 7:15-24, é como se o apóstolo estivesse lendo nosso diário. Pois é exatamente o que acontece conosco. Estamos sendo descritos: é a descrição das nossas fraquezas, das nossas

limitações, que não podem ser guardados do Senhor, pois, como apresentado no Salmo 139, não há como fugir Dele:

SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda. Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir. Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? (Salmos 139:1-7)

A mesma ideia é apresentada no texto de João 4:16-18, quando Jesus pergunta a mulher Samaritana: “Você tem um marido?”, e ela responde, ”Não”. Realmente, era a verdade, pois tivera cinco, e o atual, não era seu esposo. Ou seja, não há como nos esconder de Jesus.

Vivemos assim em uma encruzilhada, entre sermos conhecidos e amados. Por outro lado, Jesus nos conhece e nos ama, e a única coisa que nos pede é: seja justo, ou você não entrará no Reino de Deus. O problema é que, se olharmos com atenção, chegaremos à conclusão de que não há justos, nem um sequer. E, para o Senhor, estamos totalmente expostos, totalmente conhecidos, sem lugar para nos esconder. Não existem máscaras capazes de esconder nossas deformações ou nossas fraquezas, como o Fantasma da Ópera fazia.

O que fazemos, então? Exatamente o que Adão e Eva fizeram ao comer do fruto proibido: correram, se esconderam e se cobriram com folhas de figueira. E a pergunta permanece: “Será que alguém que me conhece, que realmente sabe quem eu sou, não a máscara, não o disfarce, mas o eu real, pode ainda me amar”? A resposta está em Romanos 5:6-9:

Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. (Romanos 5:6-9)

Deus nos amou ainda em nossas fraquezas. Não esperou para que nos tornássemos pessoas melhores, que colocássemos nossa casa em ordem, mas nos amou assim como somos. O amor de Deus vem primeiro, e toma a forma de perdão em Cristo Jesus. Não foi o que aconteceu no Fantasma da Ópera: lá ele foi conhecido e rejeitado. Somos conhecidos por Cristo Jesus, amados por Ele e salvos pelo Seu sacrifício e ressurreição.

CONCLUSÃO

Somente Deus nos conhece completamente, e, assim mesmo, nos ama incondicionalmente. Porém, outra questão se coloca: como saber e experimentar desse amor em minha vida? Retomemos às Escrituras. Ela nos fala em advogado: *“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;”* (1 João 2:1).

“Somente Deus nos conhece completamente, e, assim mesmo, nos ama incondicionalmente.”

A palavra usada por João para designar advogado, vem do grego, *parakletos*, que significa mediador, intercessor, aquele que ajuda. E qual seria o trabalho deste Advogado diante do Deus Pai? Como um advogado, ele nos representa diante de um Juiz, falando e intercedendo por nós. Ele nos assiste diante de Deus. Mas, diferente de um advogado comum, ele não precisa apelar a um júri ou arrumar uma boa argumentação para “ganhar” o caso. Ele já fez tudo o que a lei exige. Ele é Jesus, e tem o direito de dizer: “Pai, baseado no que eu fiz e conquistei, os aceite em mim.”

Jesus, nosso advogado, intercede a Deus, por nós, apesar de quem somos, apesar de nossas máscaras, revelando o Seu grande amor, que nos aceita assim como somos, cheios de imperfeições.

Esta é a mesma palavra utilizada por João para designar o Espírito

Santo, na Bíblia, no Evangelho de João: *parakletos*, mediador, intercessor, aquele que nos ajuda, que nos defende, que nos consola.

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:26)

“Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito.” (João 15:26)

Veja que o significado do termo *parakletos* é ampliado, aqui. O Espírito Santo é aquele que nos assiste em nossa fraqueza. É como um Holofote que ilumina todos os contornos da Obra Redentora de Cristo, a fim de que possamos enxergar, com detalhes, tudo o que Cristo fez por nós. É ele, o Espírito Santo quem testifica em nosso coração que somos sim pecadores, que temos nossas fraquezas, mas que mesmo assim somos amados por Deus, como demonstrado em Romanos 5:8: *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”*.

“o Espírito Santo quem testifica em nosso coração que somos sim pecadores, que temos nossas fraquezas, mas que mesmo assim somos amados por Deus”

TEXTO 10: TUA VONTADE (MARCOS 14:32-42)

Acesse ao vídeo da Mensagem:
<https://youtu.be/YZPdM0HiSu4>



INTRODUÇÃO

Você já pensou em como é difícil sermos contrariados? Quando a nossa vontade não é realizada ficamos angustiados, irados e furiosos. Observando nossos filhos, entendemos, claramente, como o ser humano contrariado reage. Basta visitar uma loja de brinquedos e não fazer as compras que as crianças esperam, que já se mostram decepcionadas. Como é difícil submeter-se a outra opção que não a sua.

Você já reparou como são as nossas petições a Deus? Não importa se você é cristão ou não. O fato é que sempre quando nos aproximamos de alguém/divindade expressamos a nossa vontade. Até aí tudo bem. Mas, e quando a vontade de Deus não é exatamente o que esperávamos ou planejávamos? O que acontece em nosso coração é a frustração. Atualmente, existe uma “nova versão de Cristianismo”, que de Cristianismo não tem nada, que exige que sua vontade seja realizada, em detrimento da de Deus. Funciona como se nós pudéssemos colocar Deus contra a parede, como se Ele fosse totalmente sujeito as nossas vontades, como uma versão moderna do gênio da lâmpada!

Nesse caso, nossa vontade passa a ser soberana, como crianças que não lidam com suas decepções, adolescentes que não lidam com suas desilusões e adultos que não lidam com suas frustrações. É a diferença entre olhar para Deus de cima para baixo, com o dedo apontado, dizendo: que seja feita minha vontade; ou de baixo para cima, com as mãos abertas, solenes, e afirmando: que seja feita Sua vontade.

Jesus nos deixa um grande modelo de submissão à vontade de Deus, quando momentos antes de ser preso e condenado à crucificação, Ele se retira para orar. Essa passagem se encontra no evangelho de Marcos.

MARCOS 14:32-42

32 Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

33 E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

36 E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

(Versão: Almeida, Revista e Atualizada)

Na passagem, Jesus e seus discípulos estão no Getsêmani, um jardim com inúmeras oliveiras, onde, provavelmente, existia uma prensa para esmagar azeitonas e produzir azeite. Como em outros momentos relatados nos evangelhos, Ele se retira para orar. É significativo o fato de Jesus desenvolver uma vida de oração, geralmente, escolhendo lugares desérticos, pois sabia da importância da meditação e da quietude.

De acordo com o relato, estava tomado de pavor e angústia. Ou

seja, o impacto da Sua morte e suas consequências espirituais O atingiu com o peso do horror. A perspectiva de alienação de Seu Pai O horripilou. Jesus sabia que iria passar pela cruz, mas, quando compreende a dimensão do cálice da ira de Deus, aí sim começa a sentir pavor e angústia. Sua alma estava profundamente triste, até a morte. A palavra grega utilizada para morte é *thanatos*, que quer dizer mais que morte física, pois tem conotação de morte espiritual, a qual se está sujeito, a menos que seja vivificado pelo poder da graça de Deus.

Para orar, o Filho de Deus prostrou-se em terra. Os judeus, na maioria das vezes, oravam em pé e com as mãos erguidas. Prostração era um gesto de extrema urgência. E dizia: Aba, Pai. “*Abba*”, em aramaico, era a maneira com que as crianças judias se dirigiam a seus pais. Esta expressão transmitia intimidade e familiaridade. Não se utilizava, no entanto, endereçada a Deus, pois a considerava inadequada. “*Abba*” sugere que a principal preocupação de Jesus em beber o Cálice do julgamento de Deus sobre o pecado era, necessariamente, a interrupção desse maravilhoso relacionamento. Imagine ficar longe de seus filhos por uma semana, um mês, um ano. O seu coração de pai ou mãe não ficaria doído com a ausência deles? Imagine agora a Trindade que pela eternidade sempre esteve em comunhão e relacionamentos perfeitos, em uma “Dança Divina”, *pericorese*.

A origem da palavra *pericorese* é grega: *peri*, em volta, ao redor, e *chorein*, dar lugar, abrir espaço, da qual vem também a palavra coreografia. Na teologia essa palavra significa coabitação, compartilhar completamente a vida um do outro sem, contudo, perder a identidade. Podemos utilizar a ilustração das cantigas de roda, um tipo de coreografia em que uma pessoa dança rodeada de outra, e a outra rodeada pela primeira. É uma dança dinâmica que envolve mudança contínua, com diversos movimentos com alternância entre seus participantes, em que as pessoas ficam de mãos dadas quase o tempo todo. Esta é uma linda ilustração para compreendermos bem a Trindade: visualizarmos uma dança entre as três pessoas, em que todos participam da peça, mas vez ou outra um se destaca, isto é a *pericorese* da Trindade, a dança perfeita da Trindade!

E Jesus complementa: passa de mim este cálice, em uma clara ex-

pressão de sua humanidade. Pensemos da seguinte forma: se você pudesse ter uma experiência anterior, um tira gosto, em relação a dor que uma visita no dentista gera, você iria com tanta facilidade ao dentista? Provavelmente, muitos desses profissionais ficariam sem clientela. Foi, exatamente, o que aconteceu comigo ao extrair um dos dentes do siso, o trauma foi tal que desisti de extrair os outros, contrariando meu dentista. Jesus estava, neste momento, tendo uma experiência do que seria a cruz: a dor, humilhação, vergonha que teria de suportar.

Não é de se estranhar que Jesus usa o cálice como referência. Cálice, nos tempos antigos, era visto como a cadeira elétrica de hoje. Um caso bastante conhecido foi o do filósofo grego Sócrates, que foi condenado a morte pelas suas ideias. Sentenciado a beber um cálice de cicuta, planta venenosa. O cálice não representava somente uma tipo de morte, mas morte devido a uma causa judicial, devido aos nossos pecados que haviam sido julgados, e a condenação por eles era certa. A Ira de Deus por causa de nossos pecados iria cair sobre Jesus e não sobre a humanidade, como demonstrado em Romanos 6:23: *porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

O que mais horrorizava o Senhor Jesus não era a morte física na Cruz, mas a tortura da possibilidade de momentânea ruptura da eterna intimidade e comunhão da Trindade. Foi, então, que Ele se “prostrou em terra” e clamou: “não deixe que isto aconteça”. Mas, como poderia desejar algo contrário à vontade do Pai? Jesus era verdadeiramente Deus e homem. Como homem, tinha vontade humana e conhecimento limitado. Sua oração não era para fazer algo diferente da vontade do Pai. Mas, se houvesse uma possibilidade de cumprir a sua missão messiânica sem a cruz, optaria por isso. Como homem, Cristo clamou por fuga, mas desejou ainda mais a vontade do Pai.

“se realmente seguirmos a Cristo, vamos experimentar os nossos próprios Getsêmanis”

C. S. Lewis escreveu em seu livro “*The Great Divorce*”, O Grande Abismo, na versão em português, que se você nunca diz “seja feita a Tua vontade” a Deus, então, na eternidade, no grande julgamento, Deus te dirá, “Ok, então seja feita a tua vontade”. Se você quer ser livre de Deus, então, você vai conseguir o que deseja e, isto, se chama tormento eterno. Ou seja, se realmente seguirmos a Cristo, vamos experimentar os nossos próprios Getsêmanis: “*Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa*” (João 15:18-20).

“se o deus a quem oramos sempre atende nossos pedidos, então, muito provavelmente, não estamos buscando o verdadeiro Deus, mas sim o fruto de algo que idealizamos em nossos corações e mentes.”

Observe a narrativa deste mesmo fato segundo o evangelista Lucas:

Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra” (Lucas 22:43,44)

Antes do anjo vir “fortalecer” Jesus, o Senhor orou para que o cálice fosse removido. Fortalecimento para quê? Presumidamente, para fazer o que ele tinha de fazer. Em outras palavras, o anjo carrega a mensagem de Deus, ou seja, de que não haveria outra maneira, mas que Deus o ajudaria: não pare sua missão agora, apesar da perspectiva aterrizante. Vou ajudá-lo. Aqui está o meu anjo para fortalecê-lo.

Mas, há um livramento disponível para todos que atravessam os inevitáveis Getsêmanis da vida. Ele vem por meio da oração, e tal oração, por vezes, nos livra dos nossos Getsêmanis. Deus pai ouviu Seu filho e o direcionou à crucificação. Jesus fora fortalecido pelos momentos de intimidade, adquirida com a oração. Veja: se o deus a quem oramos sempre atende nossos pedidos, então, muito provavelmente, não estamos buscando o verdadeiro Deus, mas sim o fruto de algo que idealizamos em nossos corações e mentes. Criamos “imagens” dos deuses que nos satisfaçam em diferentes áreas. Tratamos Deus como se Ele fosse subordinado a nós: “Seja feita a minha vontade”. Quando temos esta atitude nós é quem somos os deuses e determinamos o que é melhor para nós.

Vale a pena aqui um parênteses, para contar a história da composição do *“Hino Sou Feliz”*. Horatio G. Spafford (1828-1888) foi um presbiteriano convertido a Cristo por meio do evangelista Moody (grande evangelista e avivalista do século XIX). Horatio se tornou um advogado próspero na cidade de Chicago e, mesmo depois de seu sucesso financeiro, continuou mantendo um relacionamento estreito com Moody e pelas suas campanhas de evangelização. Tinha apurado gosto pela música e era um grande estudioso das Sagradas Escrituras.

Horatio tinha feito pesados investimentos financeiros em uma área que foi totalmente destruída pelo fogo (Um grande incêndio que atingiu a cidade de Chicago, em 1871). Não bastasse esse terrível abalo financeiro, Spafford passou por dolorosa perda de um filho. Esta morte trouxe grande sofrimento para toda a família. O piedoso advogado, procurando um tempo de refrigério e descanso, resolveu viajar com a esposa e as quatro filhas para a Europa, para a Inglaterra, onde se encontraria com Moody em uma cruzada evangelística na Inglaterra, em 1873.

Em novembro daquele ano, devido a inesperados compromissos de negócios, Horatio precisou permanecer em Chicago; mas ele enviou sua esposa e as suas quatro filhas, conforme já estava programado, em uma viagem de navio. Sua expectativa era seguir viagem dias depois. Mas no dia 22 de novembro de 1873, o navio que carregava sua família

soufreu um acidente e naufragou. Dias depois, os sobreviventes finalmente chegaram em Cardiff, no País de Galles, e a senhora Spafford mandou um telegrama ao seu marido: "SALVA, PORÉM SÓ".

As quatro filhas morreram naquele naufrágio. Imediatamente, após receber o telegrama da esposa, Horatio Spafford tomou um navio e foi ao encontro de sua esposa. Próximo ao local do acidente, Spafford, profundamente, comovido e fortalecido pelo Deus que amava, escreveu o seguinte hino que até hoje toca gerações:

*Se paz, a mais doce, me deres gozar
Se dor a mais forte sofrer;
Oh, seja o que for,
Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus hei de estar.*

*Sou feliz com Jesus!
Sou feliz com Jesus,
Meu Senhor!
Embora me assalte o cruel Satanás,
E ataque com vis tentações,
Oh, sim, certo estou, mesmo em tais provações,
Em Jesus acharei força e paz.*

*Jesus, meu Senhor, ao morrer sobre a cruz
Livrou-me da culpa e do mal;
Salvou-me Jesus, oh, mercê sem igual!
Sou feliz, e hoje vivo na luz.
A vinda eu anseio do meu Salvador;
Em breve virá me buscar;
E então lá no Céu vou pra sempre morar,
Com remidos, na luz do Senhor.*

“A oração de Cristo era distinta da vontade de Deus, mas nunca em oposição à vontade de Deus. Prova que ele foi à cruz em total obediência, calado, como um cordeiro.”

Retomando, o evangelho nos apresenta um final de profunda submissão à vontade do Pai: Jesus não continuou a orar para que o cálice passasse. Ele orou para que tivesse sucesso em bebê-lo. A oração de Cristo era distinta da vontade de Deus, mas nunca em oposição à vontade de Deus. Prova que ele foi à cruz em total obediência, calado, como um cordeiro. Vale ressaltar a referência que Paulo faz, quando trata da ressurreição de Jesus:

Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome. (Filipenses 2:7-9)

Certamente é por isso que em Hebreus 12:2, o autor escreve: *“Pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz”*. Os terrores da presente agonia não ofuscaram o gosto da alegria futura. O anjo apareceu, fortalecendo-o, clarificando e confirmando, conectando-o à futura alegria.

Não é suficiente dizer que a submissão de Cristo à vontade do Pai foi o maior ato de amor da história, mas também um perfeito ato de obediência a Deus. Da parte de Jesus sempre houve submissão incondicional. Fazer a vontade do Pai tinha sido sua preocupação suprema durante toda sua vida. No início de seu ministério, ele disse: *A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra* (João 4:34). Também lemos: *Porque eu descí do céu para não fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou* (João 6:38).

No início existiu um jardim e uma ordem de Deus. Deus colocou Adão e Eva no jardim do Éden e os proibiu comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A ordem era clara, me obedecem com relação a não comer o fruto e viverás. Mas, sabemos que eles desobedeceram. Agora se apresenta diante de nós outro jardim, o Getsêmani, e também aquele que é maior que Adão, Cristo. Havia também outra ordem dada por Deus, ir a Cruz que é também uma árvore.

Ao primeiro Adão, Deus disse: *“Me obedea e eu te abençoarei”*, mas Adão desobedeceu. Ao segundo (Cristo), disse: *“Me obedea e eu derramarei o julgamento do pecado da humanidade sobre você”*, e Jesus Cristo obedeceu:

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. (1 Coríntios 15:22 e 45)

Se beber o Cálice da ira de Deus não o fez desistir de nós, nada mais o fará: *“Seja a vossa vida sem avaréza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”* (Hebreus 13:5).

CONCLUSÃO:

Para finalizar, usamos, como ilustração, um relato do Dr. Baxter, sobre a importância da vida de oração:

Como nunca antes, meu desejo e eu nos deparamos face a face. Fiz a ele uma pergunta direta: “Desejo, você está pronto para uma hora de oração?”. Então, o Desejo me respondeu: “Estou pronto, se você estiver.” Então, Desejo e eu demos as mãos e nos direcionamos para o nosso tempo de oração.

De uma só vez todas as emoções começaram a me puxar para o outro lado em protesto: “Nós não iremos!” Vi Desejo cambalear por um pouco, então, perguntei, “pode aguentar as pontas Desejo?” e ele respondeu, “Sim, se você conseguir!”. Depois disto, Desejo e eu chegamos ao local de orações, arrastando aquelas emoções contrárias e rebeldes conosco. Foi uma grande luta e em determinado momento, quando Desejo e eu estávamos em meio a uma intercessão sincera, repentinamente encontrei uma destas emoções traidoras, a qual tinha enlaçado minha imaginação e me levado ao campo de golfe, o qual planejava jogar no final de semana. Fiz tudo que pude para arrastar esta rebelde emoção de volta ao tempo de oração.

Um pouco mais tarde encontrei outra daquelas emoções que havia me esquecido, me levando a alguns pensamentos, foi quando me peguei dois dias à frente pensando na mensagem que iria pregar, me vi pregando um sermão que não tinha terminado de preparar!

Ao final desta hora de oração, se você tivesse me perguntado: “Você desfrutou de um tempo bom?” Eu teria respondido: “Não, pois tem sido uma luta incessante contra as emoções que são contrárias, e um esforço sob humano do início ao fim.”

Essa batalha com as emoções continuou por duas ou três semanas, e se perguntassem ao fim daquele período: “Você tem tido momentos de oração diários abençoados?”, eu teria confessado: “Não, às vezes parece que os céus são de bronze, que Deus não ouve minhas orações, Jesus está muito distante e minhas orações parecem sem efeito algum.”

No entanto, algo estava acontecendo. Por um lado, o Desejo e eu realmente ensinamos às emoções que nós éramos completamente independentes delas. Além disso, em uma manhã, cerca de duas semanas após o início da luta, justamente quando Desejo e eu estávamos indo para outro momento de oração, eu ouvi uma das emoções sussurrando à outra: “Vamos rapazes, não adianta mais desperdiçar nosso tempo resistindo, as coisas vão acontecer de uma forma ou de outra!” Naquela manhã, pela primeira vez, embora as emoções continuassem sem cooperar, elas pareciam rendidas, o que permitiu que Desejo e eu continuássemos em oração, sem distrações.

Então, duas semanas depois, o que acha que aconteceu? Durante mais um período de oração, uma das mais vigorosas emoções aflorou inesperadamente e gritou: “Aleluia”, a qual todas as outras exclamaram: “Amém”. E pela primeira vez todo o meu ser – intelecto, desejo e emoções – estavam unidos numa coordenada força tarefa de oração. De uma só vez, Deus era real, os céus estavam abertos, o Senhor Jesus estava luminosamente presente, o Espírito Santo estava de fato se movendo em meu interior e a oração era surpreendentemente vital.

Mais adiante, naquele instante, me sobreveio uma realização repentina de que o céu havia assistido e escutado todos os dias durante a jornada de luta contra o marasmo e as emoções do comodismo. Também observei que eu estava passando, necessariamente, pela tutoria do Mestre Celestial.

R. Kent Hughes, *Mark: Jesus, Servant and Savior*, vol. 2, *Preaching the Word* (Westchester, IL: Crossway Books, 1989), 171–172. (Tradução minha)

ESTUDOS

NÃO ANDEIS ANSIOSOS

MATEUS 6:25-34

Nunca houve em outro período da história um acesso tão fácil a informação como hoje, seja, pelo rádio, televisão e, especificamente, com a democratização da informação via internet. O acesso ao conhecimento depende de um “click” apenas, e, inúmeros sites surgem na tela do computador. Vivemos um tempo de excesso de informações e com isso também adveio o excesso de preocupações que pode acarretar em cansaço, hiperatividade, dificuldade de concentração, dificuldade de memorização e sofrimento por antecipação. Esses sintomas revelam que o mal do século é a ansiedade. Porém, Jesus Cristo oferece solução para não andarmos ansiosos. Veremos abaixo como isso é possível.

1. PREOCUPAÇÃO COM O PRESENTE (V.24,25)

A nossa sociedade valoriza a estética e os bens materiais e se esquece da essência que é a nossa alma. A vida é “mais que alimento” e “mais do que vestir”. O mundo procura reduzir o ser humano apenas a um corpo com um fim em si mesmo. Essa supervalorização da aparência reduz uma pessoa a uma coisa, como se as coisas fossem uma extensão de nós, como, por exemplo, quando alguém bate no seu carro, normalmente se ouve “bateram em mim”, o carro é uma extensão do seu ser, quando de fato bateram no carro: a coisa! No evangelho, Jesus valorizou o ser humano como um todo: corpo, alma e espírito. Isso significa que toda a nossa vida é importante para Deus.

- Reflita sobre a afirmação de Richard Baxter, pastor reformado do sec. XVII: “Imploro que considere a razão das aflições presentes e a irracionalidade de descansarmos em prazeres, como também nossa relutância em fazer morrer aquilo que nos impede de alcançar o descanso eterno.” Compartilhe o que tem preocupado você durante esta semana, para que possamos orar.

2. PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO (V.26)

“As aves dos céus não semeiam, não colhem e nem ajuntam”. Jesus não está condenando o planejar para o amanhã. Tudo na vida precisa de planejamento. O convite Dele é para planejarmos e descansar que Ele está cuidando de tudo, ou seja, devemos fazer a nossa parte, e Ele se encarregará do resultado, como diz o Provérbios, 16:9: “O coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.” A ansiedade não traz benefícios, não gera nada de bom em nós! É como uma cadeira de balanço que não leva a lugar nenhum. Por isso, precisamos optar entre duas alternativas: Confiar em Deus e permitir que Ele continue cuidando de você ou confiar na ansiedade. A palavra “fé” no Novo Testamento significa “confiar e descansar” em Deus. Viver ansioso revela o tamanho da nossa incredulidade, ou seja, não cremos no cuidado de Deus por nós!

- Você já sofreu por antecipação? Que benefício a preocupação com o dia de amanhã te trouxe? O que lhe falta para lançar em Deus toda a sua ansiedade? (1Pd 5:7)

3. NÃO ANDEIS ANSIOSOS (V.31)

- a) “Não vos inquieteis.” Aqueles que ainda não têm Jesus vivem inquietos em relação ao passado, ao presente e ao futuro. Não fomos chamados a agir como todo mundo, muito pelo contrário, o Deus de paz que habita em nós, nos chamou para confiança Nele apesar das crises e dificuldades que temos enfrentado, porque Ele se revelou ao seu povo como um Pai que cuida de cada detalhe da vida dos seus filhos e filhas. Pense em sua vida e veja se em algum momento Deus deixou de cuidar, consolar e proteger você.
- b) Cientes que Deus está conosco em TODOS os momentos devemos, como gratidão a tão grande amor e cuidado, buscar em primeiro lugar o Seu Reino e Sua vontade, pois sabemos que o amanhã trará os seus desafios e que os problemas de hoje vem acompanhados da graça de hoje, e os problemas de amanhã virão acompanhados da graça de amanhã!

- Deus é o criador desse universo imenso e sustenta tudo pela Palavra do seu poder, você acha mesmo que Ele não é capaz de cuidar de você? “Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus” (Sl.46:10) Este imperativo é para você. Como pretende viver sua vida a partir de hoje?

CONCLUSÃO

Por mais que estejamos saturados de informação, de uma vida corrida com agenda cheia, precisamos, urgentemente, aplicar as verdades da Palavra de Deus ao nosso coração. Portanto, vamos substituir os sintomas da ansiedade, visto na introdução, por um novo modo de pensar e ser, os quais são: 1) Renomeie sua ansiedade por amanhã e se prepare para o hoje. 2) Inicie o seu dia declarando sua confiança em Deus. “Quando acordamos para orar, Deus é o primeiro que já está lá” (Kierkegaard). 3) Confie seu amanhã a Deus e Ele cuidará de você. Não se esqueça que o autor e consumidor da nossa fé tem cuidado da sua vida!

CASAMENTO: CONTRATO OU ALIANÇA?

EFÉSIOS 5:22-33

O conceito de casamento tem se desvirtuado em nossos dias, pela falta de observância da Palavra de Deus, casamentos e famílias, até de pessoas cristãs, têm sofrido complicações por abusos, disfunções e divórcios. Muito disso pode ser atribuído a uma mudança de valor, que encara o casamento como contrato e não como aliança. Neste estudo veremos que atitudes destrutivas podem ser quebradas por meio de um retorno ao valor bíblico da aliança.

- 1) Há alguns enganos sobre casamentos, vejamos três deles, e compartilhe, quais consequências cada um deles pode trazer ao relacionamento conjugal:
 - a) A busca pela “alma gêmea”;
 - b) Sexo é fundamental;
 - c) Casamento não significa para sempre.
- 2) Existe uma poesia secular que diz: “que seja eterno enquanto dure este amor”. Na sua opinião o amor pode acabar? Fale sobre esta questão observando os seguintes textos: I Coríntios 13:8 e Mateus 24:12.
- 3) Comente: “Antigamente o casamento era visto como uma união marcada pela busca do amor mútuo, procriação e proteção, mas, agora, dá espaço para uma nova realidade, aquela como um mero contrato sexual, designado para a gratificação individual das partes envolvidas.” (John Witte Jr.)
- 4) Compartilhe a diferença entre um contrato e uma aliança, pensando na entrega de Cristo pela sua igreja, conforme vimos no texto de Efésios. Em sua opinião, casamento é contrato ou aliança? E qual das duas verdades se aplica a sua vida?
- 5) Casamento não é uma declaração de amor no presente, mas um voto com ressonância futura para amar sempre. Cônjuges

devem servir um ao outro. Temos visto, nos nossos dias, essa atitude de servos ou as pessoas tem sido egoístas e pensam no “eu”? Compartilhe.

CONCLUSÃO

Numa época como a nossa de falência da virtude, enfraquecimento da família e explosão de divórcio, essa ideia cristã sobre o casamento deve ser com mais frequência difundida entre o povo. Tudo que uma mulher espera do seu marido é que ele a ame e cuide dela, ou seja, que ela é escolhida acima de qualquer outra mulher. E tudo que um homem espera de sua esposa são atitudes que demonstrem respeito e submissão. Vale a pena concluir apresentando uma pesquisa feita por Shaunti Feldalim, com 1000 casais considerados felizes. Os casais felizes, frequentemente, mencionam fé em Deus, como vital para o sucesso de seus casamentos. Confiar em Deus, dá a eles a segurança de que é Ele quem está no controle. Características dos casais entrevistados: 1) Cultuam e adoram juntos; 2) Atuantes na igreja local; 3) Compartilham dos mesmos valores; 4) Focados em servir seus cônjuges, ao invés de serem servidos; e, 5) Confiam os resultados a Deus. Shaunti Feldalim entrevistou casais em diversos lugares e características, e 57% deles disseram que a felicidade está centrada em Deus. Sendo assim, temos nas verdades apresentadas nesse estudo diretrizes para aqueles que já constituíram família e para os que um dia formarão uma. Oremos neste momento pelas nossas famílias.

O VERDADEIRO MESTRE SALA

JOÃO 2:1-11

“Eles não têm mais vinho!” Esta não é apenas uma declaração sucinta do problema do jovem casal, mas como João observou, uma clara constatação espiritual da experiência humana sem Cristo. O Vinho é a marca da alegria. A vida sem Cristo é uma vida sem vinho. Era uma festa de casamento e o vinho havia acabado, e como haverá festa sem alegria? Mas, Jesus estava presente. E com Ele, sempre o melhor acontece. É necessário atentarmos para algumas atitudes que devemos tomar, pois elas são a base para a realização do nosso milagre:

- 1) **Esperar o momento certo (v.4).** Maria disse a Jesus que não tinha vinho, porém Ele respondeu que não era chegada a “Sua” hora. Não adianta nos desesperarmos, pois Ele é quem sabe o momento certo do milagre, na nossa vida. Ele sabe tudo de que precisamos, porém o tempo para que se cumpram todas as coisas pertence a Ele. Como você lida com a “demora” de Deus em responder suas orações?
- 2) **Obedecer em tudo (v.5):** “Fazei tudo quanto Ele vos disser”. Não há obediência por partes. Somos obedientes ou não. E quem é obediente não questiona, simplesmente obedece, porque confia no mestre (I Samuel 15:22,23). Você se considera um cristão obediente? Destaque os resultados de uma vida de obediência ao Senhor.
- 3) **Entender que Ele faz o melhor (v.10):** Jesus transformou a água em um vinho de melhor qualidade. É exatamente isso que Ele faz em nossas vidas. Você acredita que mesmo nas situações mais dolorosas, Jesus sempre tem o melhor pra você? Testemunhe uma experiência em que isso tenha acontecido.
- 4) **Jesus usou as talhas da purificação dos judeus.** Ele pediu aos discípulos que enchessem as “Talhas da purificação” e a água se transformou em vinho. Assim acontece conosco. A transformação vem quando enchemos as nossas talhas de

águas limpas. Precisamos passar pela purificação para que a amargura se transforme em alegria. Sem purificação não há transformação. Não receberemos a alegria genuína se não nos despojarmos da sujeira da amargura, do rancor, do ressentimento, da inveja, do pecado que há no nosso interior. Quando usamos a “talha da purificação” o “vinho da alegria” é mais autêntico e saboroso. Compartilhe em quais áreas de sua vida você tem sido purificado e transformado.

CONCLUSÃO

Não devemos ignorar que o contexto desta narrativa bíblica foi um casamento. Por implicação, vemos que todas estas alegrias vêm por meio da bênção do encontro com Cristo. Devemos entender que o vinho da vida carnal se esgota. As “alegrias” sensuais, visuais e intelectuais da vida não vão permanecer. Mas, Cristo pode mudar tudo. Qual foi a reação daquelas pessoas ao milagre de Cristo, naquele casamento? Houve, provavelmente, um saltar e celebrar bem ao estilo judaico. Eles estavam tendo um grande momento! Você pode visualizar isso? Tudo na celebração se completou com a alegria transbordante pelo poder de Cristo! Que sejamos canais do Senhor para transmitir aos que estão ao nosso redor, a verdadeira alegria que só Jesus pode gerar em nossas vidas!

PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS (SEXO) E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ

GENESIS 1:1

Vivemos dias em que a pornografia tem tomado conta da vida de milhões de pessoas, deturpando, assim, o verdadeiro sentido da relação sexual, originalmente, criado por Deus. Em Gn 1:1 temos a afirmação de que Deus criou tudo, nos céus e na terra; isso inclui o relacionamento entre Deus e Sua criação e entre o homem e a mulher. Por que temos dificuldade em entender esta verdade? Por que o sexo é um tabu e até mesmo um assunto evitado dentro de alguns lares? O pecado está em nossas atitudes, pois podemos mudar a forma original de nos relacionarmos afetando assim a forma criada por Deus. Portanto, devemos entender que Deus é o centro de todas as coisas, e que tudo que Deus criou é bom.

1) DEUS CRIOU O SEXO COM UM PROPÓSITO BEM DEFINIDO.

a) Em Gn 2:18 Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” A solidão é algo que não combina com o homem, pois Deus o criou para se relacionar, com Deus e com seu semelhante. Você entende que o seu relacionamento familiar está bom? O que você pode fazer para torná-lo ainda melhor?

b) Tudo foi criado por Deus, seja na área afetiva, profissional, financeira ou sexual. Portanto, devemos enxergar tudo na perspectiva do Criador. Pensando assim, você consegue ver o sexo, dentro do casamento, como uma forma de glorificar a Deus? (1Co 6:18,19)

2) SE O SEXO FOI CRIADO POR DEUS, E POR ISSO É BOM, COMO PODEMOS VIVENCIÁ-LO DE FORMA CORRETA?

- a) Você acredita que os meios de comunicação, como a televisão e a internet, têm colaborado para um afastamento da vontade original de Deus nessa área?
- b) Quando o homem pecou, ele se desconectou da vontade de Deus. Hoje, você está tendo uma oportunidade de se reconectar com Deus por meio de Jesus, mudando sua forma de ver e entender esse assunto. Leia 1Co 6:20 e comente.

CONCLUSÃO

Deus deve ser o centro de nossas vidas. Portanto, temos de voltar nossos olhos para Ele, o Criador. Ele é o equilíbrio que nos alinha e conecta nossas vidas ao propósito para o qual fomos criados.

PRAZERES QUE NOS DEIXAM VAZIOS (DINHEIRO) E A GRAÇA QUE NOS SATISFAZ

1 TIMÓTEO 6:6-10

Há entre as pessoas uma disputa para ostentar uma posição no *ranking* dos milionários, dos times de futebol, entre os atores e atrizes, onde sempre o dinheiro exerce uma grande influência. É interessante que Jesus falou muito sobre o dinheiro, mais do que sobre o céu e o inferno. Das 39 parábolas registradas nos evangelhos, 11 delas falam direta ou indiretamente sobre o dinheiro, quase um terço de suas parábolas. Por que Jesus falou tanto sobre dinheiro? Não seria por Ele conhecer o nosso coração? Como as escrituras apresentam o dinheiro?

1) COMO BÊNÇÃO (Pv 10:15)

- a) Algumas pessoas são tão ricas, que tem tudo apesar de não terem dinheiro. Será que estou satisfeito com aquilo que Deus tem me dado e, por isso, tenho um coração grato?
- b) Comente: O dinheiro se torna benção quando a gratidão a Deus assume o controle dos nossos corações, e esse coração devolve em gratidão a Deus aquilo que é de Deus por meio de dízimos e ofertas (Pv 11:24a), pois todo coração tem um alvo e o nosso alvo deve ser adorar o Senhor e não as coisas.

2) COMO PERIGO OU MALDIÇÃO (Pv 18:20)

- a) Algumas pessoas são tão pobres que não tem nada além do dinheiro. Será que o meu coração tem a sensação de sempre querer mais, e, assim, revela ingratidão a Deus? (Pv 11:24b).
- b) O dinheiro torna-se perigoso quando a ingratidão entra em nossos corações, e aí começamos a reter mais do que é justo, comprar sem ter necessidade, se sentir vazio mesmo depois de ter realizado aquilo que que-

ríamos, nos movendo apenas pela inveja. Seria a gratidão ou a ingratidão o termômetro dos nossos corações, em relação ao dinheiro?

3) TEMOS QUE APRENDER A LIDAR COM O DINHEIRO (1Tm 6:10)

O dinheiro é de Deus (Ag 2:8) e o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. A Bíblia fala de mordomia, que é entender que tudo o que somos ou temos é de Deus e quando entendemos isso, administramos nossas vidas e recursos de maneira diferente, ou seja, para a glória de Deus. Será que eu estou usando o dinheiro ou o dinheiro está me usando?

CONCLUSÃO

Temos que tomar cuidado com o consumismo e as seduções dos gastos desnecessários, pois a inveja tem levado o povo de Deus a viver o vazio, por causa dos prazeres da carne. Temos que entender que o amor ao dinheiro não é uma batalha que se trava no bolso, mas sim, no coração. Há graça de Deus em nossos corações ou amor ao dinheiro? A graça traz gratidão, satisfação, contentamento e não vazio.

AMOR FURIOSO

JOÃO 11:1-6; 17-26 E 32-43

“Pessoas são importantes na nossa vida!”. Temos experimentado isso em nossas células. Todos nós precisamos de alguém que nos conheça, nos entenda, que se faça presente em nossos momentos, decisões, dificuldades, alegrias e conquistas e que se identifique conosco. Comumente não nos lembramos de locais em que nossa vida foi impactada, mas nos lembramos de pessoas que marcaram nossa história. Na relação de Deus com o homem, algo semelhante acontece: Ele também quer se identificar conosco. No capítulo 11, do Evangelho de João, encontramos a narrativa sobre a ressurreição de Lázaro, e, neste texto, podemos observar que:

1) JESUS SE IDENTIFICA CONOSCO

- a)** Os versos 20 e 31 demonstram a mesma afirmação de Marta e Maria, expondo as suas necessidades. Quais são as nossas necessidades diante de Deus, hoje?
- b)** Jesus recebe as mesmas palavras das duas irmãs, mas responde de forma diferente para cada uma. Para Marta, Ele disse: Eu sou a ressurreição e a vida; para Maria, Ele simplesmente chorou. O que isso representa para você?

2) JESUS SABE EXATAMENTE DE QUE PRECISAMOS

- a)** Leia João 14:6 e Filipenses 2:5-8. Comente a respeito da natureza de Jesus Cristo encontrada nesses textos.
- b)** Quando entendemos a realidade do Deus encarnado, ou seja, Jesus totalmente homem e totalmente Deus, compreendemos que Ele passou por tudo o que passamos e viveu tudo o que vivemos, e, como Deus, conhece todas as nossas necessidades. De que forma esta verdade influencia a sua vida e suas decisões?

3) JESUS VENCE A MORTE, POR MEIO DA SUA RESSURREIÇÃO

- a) No vs. 38 encontramos a expressão “túmulo” ou “gruta”, o que nos remete ao que estava previsto para o próprio Jesus Cristo. Em uma atitude de total identificação com o homem, e comovido pelo Estado do pecado que o domina e sua conseqüente morte eterna (Romanos 6:23), Ele reage com amor “furioso” (este é o sentido no texto original, quando diz na expressão “agitando-se em si mesmo”) e como Deus, vence a morte.
- b) Que mensagem Jesus quer nos transmitir, ao tirar Lázaro do túmulo, tomando o seu lugar quando da Sua morte, e o que Ele nos ensina por meio de Sua ressurreição?

CONCLUSÃO

Deus olhou para mim e para você e viu a miséria em que nós vivemos, viu a morte que nos assola, viu as conseqüências que o pecado traz sobre o ser humano, e Ele decidiu escrever a Si próprio na nossa história por meio de seu filho Jesus Cristo. Por amor, Deus se envolveu em nossa história! VEJA O QUANTO ELE NOS AMA!

DESCANSO EM DEUS

HEBREUS 4:1-11

INTRODUÇÃO

A vida moderna nos leva a estarmos sempre conectados com os afazeres do dia a dia. A verdade é que é difícil desligar-se do trabalho, com tanta tecnologia a nossa disposição. Muitos estão tão cansados e sobrecarregados que a exaustão tem gerado sérios problemas de saúde. O texto lido mostra a importância que Deus dá ao descanso, não somente ao descanso físico, mas também ao espiritual.

- a) Gênesis 2 descreve a criação e o método utilizado por Deus. Compartilhe as principais características da ação de Deus na criação.
- b) “Descansar” para Deus, no contexto da criação, significa muito mais que um descanso físico por estar cansado das atividades, mas sim uma completa satisfação pelo que havia criado. Baseados nesta ideia, por que não conseguimos descanso em nossas vidas?
- c) “Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em Ti”, escreveu Santo Agostinho. De acordo com esta afirmativa, em quem está o nosso verdadeiro descanso?

CONCLUSÃO

O verdadeiro descanso está em nosso retorno ao Evangelho. O autor aos Hebreus salienta que nossa entrada no descanso de Deus é por meio da fé: “Pois nós, os que cremos, é que entramos naquele descanso.” (vs. 3a). Voltemos à boas Novas de Salvação todos os dias de nossas vidas.

ESPELHO D'ÁGUA

MARCOS 4:35-41

Você já se deparou com uma situação que tinha tudo para dar certo, mas não deu? E quando obedecemos a Deus, e mesmo assim, nos encontramos em situações difíceis? Este estudo nos levará a compreender os verdadeiros projetos de Deus ao permitir “as tempestades” em nossas vidas.

- 1) **PASSEMOS A OUTRA MARGEM. (v. 35).** Os discípulos estavam obedecendo uma ordem de Jesus. Pensando nisto, compartilhe: Qual a sua opinião sobre pessoas que obedecem a Deus e ainda passam por sofrimentos?
- 2) **OUTROS BARCOS O SEGUIAM. (v. 36).** Possivelmente, seguiam a Jesus pelos mais diversos motivos: queriam curas, milagres; outros porque realmente amavam-No; e ainda havia os que queriam pegá-lo em alguma contradição. Quais são os reais motivos que nos levam a seguir a Cristo?
- 3) **LEVANTOU-SE GRANDE TEMPORAL ... (v. 37). Jesus estava dormindo na popa, (v. 38) ... Não te importa que pereçamos? (v. 38).** “Deus permite o que Ele odeia, para cumprir o que Ele ama”. A partir desta afirmativa comente: É fácil ser corrigido por Deus? Qual é o resultado da disciplina do Senhor em nossas vidas? (Hebreus 12:6,11)
- 4) **CHEGARAM ... À TERRA DOS GERASENOS. (Mc 5:1). Então, saindo os espíritos imundos,... (Mc. 5:13).** Jesus enfrentou a tempestade atravessando o mar da Galiléia para libertar apenas um homem de uma legião de demônios. Reflita: Qual o maior esforço que você fez para que uma vida fosse salva? (Gálatas 4:18-19)
- 5) **ACALMA-TE, EMUDECE! ... E FEZ-SE GRANDE BONANÇA... (V. 39).** Jesus repreendeu o vento e disse ao mar

dando ordem da mesma forma que se dirigiu a demônios em outros momentos, possivelmente, porque percebeu que aquela tempestade era uma ação do inimigo. É importante ressaltar que a tempestade tem poder, mas não nos ama. Mas Jesus Cristo tem poder e nos ama. Você entende que é difícil corrigir um filho? O que acontece com uma criança que os pais dão tudo o que ela quer? Você consegue ver a correção de Deus como uma expressão de amor? (Provérbios 3:12)

CONCLUSÃO

Depois de analisarmos esse texto, pudemos compreender que Jesus transforma uma tempestade em um espelho d'água, o texto diz: "... e fez-se grande bonança". Para que a bonança aconteça, o mais importante não é o tamanho da nossa fé, mas sim, onde a depositamos. Jesus Cristo deve ser a fonte e o objeto da nossa fé. Que tal orarmos agora para que Jesus acalme as tempestades de nossas vidas?

CONHECIDOS E AMADOS

ROMANOS 8:26-28

INTRODUÇÃO

Nosso maior desejo é sermos, intimamente, conhecidos e ao mesmo tempo verdadeiramente amados. O grande problema é que isto raramente acontece nas relações humanas em por isso criamos inúmeras máscaras pelas quais escondemos nossas imperfeições.

- 1) Compartilhe alguma situação clara em que o ser humano se utiliza de máscaras para esconder suas imperfeições.
- 2) Discuta: Pode alguém que realmente me conheça, até mesmo os meus pensamentos mais obscuros, realmente me amar?
 - a) Leia o texto de Romanos 7:15-24 e relacione as características que o apóstolo Paulo descreve da condição do ser humano.
 - b) Deus é quem nos assiste em nossa fraqueza, pois Ele nos conhece completamente, e assim mesmo nos ama incondicionalmente. Compartilhe situações em que você se sente limitado e fraco mas que Deus lhe conduziu em vitória.

CONCLUSÃO

Sabedores de que Deus nos ama em toda e qualquer circunstância, deixe mais uma vez a palavra de Deus falar ao seu coração através da resposta do Senhor ao apóstolo Paulo:

Mas ele me disse: “Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte. (2 Coríntios 12:9-10)

TUA VONTADE

MARCOS 14:32-42

Você já observou como o ser humano tem sérios problemas em ser contrariado? Queremos sempre que a nossa posição seja aceita ou que a nossa vontade seja realizada. Infelizmente nossa geração não lida bem com as frustrações e decepções que a vida normalmente nos traz. Mas quando se trata de submeter a nossa vontade a vontade de Deus, que é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12:2b), qual tem sido a nossa reação? Jesus Cristo nos deixa o maior exemplo de obediência e submissão à vontade de Deus Pai, mesmo que em determinado momento sua vontade fosse distinta, mas nunca oposta a do Pai.

- 1) No texto lido, observamos que Jesus, em um momento crucial de sua vida, escolhe um jardim para buscar a Deus em oração. O jardim do Getsêmani foi testemunha do pavor e angústia que o Filho de Deus vivenciou (vs. 33). Muito mais que a morte física na Cruz, para Jesus o que mais importava era o fato de que momentaneamente seu perfeito e eterno relacionamento com o Pai seria prejudicado (Mt 27:46).
 - a) Em sua opinião, não desfrutar deste relacionamento íntimo com Deus, devido aos pecados (Is 59:2), te entristece, assim como entristeceu a Cristo?
 - b) Jesus usou a expressão “Aba, Pai” (vs. 36) que denota intimidade. Algumas pessoas se relacionam com Deus em profunda intimidade, outras, distantes ou de forma superficial. Como você se relaciona com Deus?
- 2) Assim como o Filho de Deus não foi poupado do sofrimento, muitos de nós experimentamos os nossos próprios “Getsêmanis”. São situações de enfermidade física ou emocional, de escassez financeira ou até mesmo crises nos relacionamentos familiares.

- a) O ideal é nos relacionarmos com Deus em submissão à Sua vontade, porém alguns são revoltados com o Pai por conta das adversidades que enfrentam. Comente: como você encara estes momentos de luta na sua vida?
- b) No vs. 36b, Jesus revela sua vontade, mas, apesar disso, mostra inteira obediência e submissão à vontade soberana do Pai. Qual foi o meio pelo qual Cristo se submeteu ao plano de Deus?
- c) Em Lucas 22:43,44 o evangelista relata que Deus enviou seu conforto e fortalecimento por meio de um anjo. Você reconhece as diversas situações em que Deus o confortou, em meio às lutas? Compartilhe.

CONCLUSÃO

Jesus se rende aos propósitos do Pai, como descreve o apóstolo Paulo aos filipenses, *a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz* (Fp. 2:8). Oremos para que aprendamos a entregar nossos planos nas mãos Daqule que cuida de nós em toda e qualquer situação!



